

A Aula inaugural de Santo Tomás como *baccalaureus biblicus*

Resumo

Em consideração à “Exortação Apostólica Pós-sinodal Verbum Domini” desejamos oferecer em língua portuguesa o texto da aula com que Santo Tomás iniciou o seu magistério exegético e provou possuir um vasto e profundo conhecimento da Sagrada Escritura, na idade de apenas 27 anos. Para estimular uma maior atenção ao trabalho exegético desse “Maior teólogo da Igreja” (Youcat) antepomos três considerações: uma breve apresentação biográfica do contacto de Santo Tomás com a Sagrada Escritura: uns testemunhos de sua estima altíssima da palavra de Deus e, principalmente, a apresentação dos extensos comentários sobre livros do Antigo e Novo Testamento, que são a quarta parte de toda a sua produção literária, dos motivos dessa dedicação séria e profunda e dos métodos e critérios aplicados por ele, dando início a uma sincera e científica teologia bíblica.

Summary

In view of the post-synodal Apostolic Exhortation Verbum Domini, On the Word of God in the Life and Mission of the Church, by Pope Benedict XVI, September 30, 2010, we want to offer in Portuguese translation the text of the lecture with which St. Thomas Aquinas initiated his exegetical teachings. In this work, with only 27 years of age, St. Thomas manifested his great and profound knowledge on this subject. To stimulate more attention to the exegetical work of this “greatest theologian of the Church” (Youcat) the text begins with three considerations: a brief biographical note on St. Thomas` contact with Sacred Scripture, followed by some testimonies about his high esteem for the Word of God and then finally a presentation of his large commentaries on books of the Old and New Testament which comprises a fourth of all his literary production. In this presentation we treat the motives of his sincere and profound dedication as well as the methods and criteria which he applied, giving origin to a sincere and scientific Biblical Theology.

Divisão do artigo

A. Testemunhas e estudos sobre os comentários bíblicos de Santo Tomás

B. “De commendatione et partitione Sacrae Scripturae – Sobre a Recomendação e Divisão da Sagrada Escritura”

I. Santo Tomas e a Sagrada Escritura

1. Os três caminhos de Santo Tomás à Sagrada Escritura
 - a) A *lectio divina* e contemplação no Mosteiro beneditino
 - b) O combate bíblico pela Ordem dos Dominicanos
 - c) A missão do professor universitário
2. O amigo da palavra de Deus
 - a) “A palavra de Deus é útil”
 - b) Uma obrigação de amor
 - c) Aproximou-se com oração e sacrifício
3. Santo Tomás como exegeta
 - a) Os comentários bíblicos de Santo Tomás
 - b) Os motivos e objetivos dos seus comentários
 - 1) A procura da verdade na revelação
 - 2) A ignorância do homem
 - 3) O fundamento de toda a nossa sabedoria
 - 4) Base comum com os de fora da Igreja
 - 5) Fundamento e substância da Teologia
 - c) Os métodos sérios de interpretação
 - 1) A procura do sentido histórico-literário
 - 2) Algumas observações técnicas
 - 3) Critérios da interpretação formal
 - 4) Exegese e teologia bíblica

II. “De commendatione et partitione Sacrae Scripturae – Sobre a Recomendação e Divisão da Sagrada Escritura”

1. Observações introdutórias
2. O texto em latim e português

C. Estudos sobre os comentários bíblicos de Santo Tomás

A Aula inaugural de Santo Tomás como *baccalaureus biblicus*

Nesse artigo gostaríamos oferecer ao público acadêmico e, quem sabe até aos Catequistas e às escolas bíblicas, na tradução portuguesa a aula inaugural de Santo Tomás como bacharel da Sagrada Escritura, “De commendatione et partitione Sacrae Scripturae – Sobre a Recomendação e Divisão da Sagrada Escritura”.¹ Aproveitamos a oportunidade de introduzir esse texto com algumas observações sobre Santo Tomás como “o maior Teólogo da Igreja”² e comentarista da Sagrada Escritura.³

A. Testemunhas e estudos sobre os comentários bíblicos de Santo Tomás

É raríssimo que se encontre nos estudos hodiernos sobre a Sagrada Escritura uma referência aos Comentários bíblicos de Santo Tomás.⁴ Suas

¹ “*Quando incepit parisius ut baccalarius biblicus* – quando começou em Paris como bacharel bíblico”, se lê como subtítulo na edição de Marietti (S. Thomae Aquinatis, *Opuscula Theologica*, vol. I: *De re dogmática et morali*, ed. Marietti, Taurini – Romae, 2ªed. 1975, 435-439, 435; as citações, tiradas das edições de Marietti, são indicadas com o inicial “Ma”, seguido pelo numero dessas edições).

² “Der groesste” no original: *Youcat. Jugendkatechismus der Katholischen Kirche*, Pattloch, Muenchen 2010, 14.

³ Também nos estimulou para essa contribuição a última Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos no Vaticano, no ano 2008, que teve como tema *A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. No dia 30 de setembro de 2010, Bento XVI comunicou o resultado na *Exortação apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini – Sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. Junto com os dois volumes sobre *Jesus de Nazaré* e a demasiado negligenciada *Vida de Cristo* do beato João Paulo II, apresentada em 84 Catequeses entre 7 de janeiro de 1987 e 14 de abril de 1989, se abre uma estrada na mata de teorias e obras exegéticas do século passado. Nesse momento nos parece muito oportuno lembrar as obras exegéticas de Santo Tomás, “*Doctor Ecclesiae*”, “*Doctor communis et universalis*” (Pio V).

⁴ Carmelo Pandolfi escreve: “Da un attento esame di tutta la ‘Rassegna di letteratura tomista’ abbiamo rilevato una quasi totale assenza di studi filosofici riguardanti i commenti scritturistici dell’Aquinata. In particolare, esaminando tutto il vasto repertorio bibliografico menzionato, abbiamo individuato tre soli saggi sul *super Psalmos*, e uno di questi è un limitato studio intorno a un animale mitico e simbolico citato nei Salmi” (Carmelo PANDOLFI, *San Tommaso Filosofo nel Commento ai Salmi. Interpretazione*

contribuições aos estudos da Palavra de Deus são quase que totalmente ignoradas. Elders disse: “No seu artigo ‘San Tommaso’ para a Enciclopedia Cattolica Italiana, C. Fabro nem mesmo os [comentários bíblicos] menciona. M. Arias Reyero, que dedicou sua tese doutoral à análise dos trabalhos exegéticos de Tomás, considera esses comentários a parte menos original de sua obra”⁵.

Batista Mondin já escreve diferente no seu *Dizionario enciclopedico del Pensiero di San Tommaso d’Aquino*: “S. Tomás é sumo teólogo e sumo exegeta, por isso o seu relacionamento com a Bíblia é frequente, constante e profundo. A Sagrada Página é o centro dos seus pensamentos e afetos. Dela ele tira seu alimento espiritual e intelectual.”⁶

Parece que aqueles que estudam essas obras, testemunham o seu valor.⁷ Pio XII se referiu aos comentários bíblicos quando, em 1958, falou aos alunos do Angelicum, hoje a Universidade Pontifícia de Santo Tomás em Roma:

Segundo a opinião de homens com o juízo mais sensato, os comentários que Santo Tomás escreveu sobre os livros do Antigo e do Novo Testamento, e especialmente sobre as Cartas de São Paulo Apóstolo refletem tal autoridade, tal intuição fina e tal diligência que eles podem ser contados entre as maiores obras teológicas e são consideradas guardadas na mais alta estima, como um complemento bíblico a estes livros.⁸

dell’essere nel modo ‘esistenziale’ dell’invocazione, Ed. Studio Domenicano, Bologna 1993, 28); os outros dois estudos por ele mencionados ocupam apenas 10 e 30 páginas, respectivamente (cf. *ibid.*, Bibliografia, 359).

⁵ Leo J. ELDERS, „Santo Tomás de Aquino e a Sagrada Escritura“, em *AQUINATE*, nº 13 (2010), 16-35, 16.

⁶ MONDIN, Batista, *Dizionario enciclopedico del Pensiero di San Tommaso d’Aquino*, Edizioni Studio Domenicano, Bolgna, seconda ed. riveduta e corretta edição, 2000, voz “Bibbia”, 105-106.

⁷ Leo J. Elders, atualmente um dos melhores conhecedores de Santo Tomás, escreveu um artigo sobre “Santo Tomás de Aquino e a Sagrada Escritura” com o desejo que “nossas reflexões sejam de algum [sic!] ajuda para ir além da exegese histórico-crítica, descobrindo as riquezas da Palavra de Deus” (ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 35).

⁸ Conferência no 14 de janeiro de 1958, no Angelicum; em Christopher RENGERS, *The 33 doctors of the Church*, TAN Books and Publishers, Rockford, Ill., 2000, “Saint Thomas Aquinas. The Angelic Doctor. The Common Doctor”, 364-387, 383-384.

O Papa Bento XVI também disse no Ano Paulino (2009): “São Tomás de Aquino deixou-nos um bonito comentário às ‘cartas paulinas’, que representa o fruto mais maduro da exegese medieval”⁹; essa não é uma avaliação de piedade, mas de ciência, que se vê também nesta observação: “Os seus comentários sobre o Evangelho segundo João e sobre as Cartas de Paulo foram chamados ‘o fruto mais amadurecido e o mais perfeito exemplo da exegese escolástica medieval’¹⁰.”¹¹. E o exegeta Marie-Joseph Lagrange (+ 1938) escreve no seu livro sobre o Comentário de Santo Tomás às cartas paulinas:

É supérfluo louvar a profundidade intelectual e a acuidade teológica deste comentário. Ninguém viu melhor a conexão entre os vários temas e os seus agrupamentos do que Tomás. Mas nem sempre se atentou para a impressionante amplitude de visão que deixa os exegetas muito livres. Tomás frequentemente menciona visões sem se pronunciar¹².

Então, vale lembrar com Bento XVI a pergunta do Venerável

Papa Paulo VI que, num discurso pronunciado em Fossanova no dia 14 Setembro de 1974, ... se interrogava: “Mestre Tomás, que lição nos pode dar?”. E respondia com estas palavras: “A confiança na verdade do pensamento religioso católico, como foi por ele defendido, exposto e aberto à capacidade cognoscitiva da mente humana” (*Insegnamenti di Paolo VI*, XII [1974], págs. 833-834). E, nesse mesmo dia, em Aquino, referindo-se ainda a São Tomás, ele afirmava: “Todos nós que somos filhos da Igreja podemos e devemos, pelo menos em certa medida, ser seus discípulos!” (*Ibid.*, pág. 836).”

Bento XVI conclui: “Por conseguinte, **coloquemo-nos também nós na escola de São Tomás**”¹³.

⁹ BENTO XVI, *Audiência geral: “O martírio e a herança de São Paulo”*, 4 de fevereiro de 2009.

¹⁰ SPICQ, Ceslaus, “Saint Thomas exegete”, em *Dictionnaire de théologie catholique* vol. 15-A, 694-738, 695.

¹¹ ELDRES, 32s.

¹² M.-J. LAGRANGE, *Saint Paul, Epître aux Romains*, Paris 1916, XI, citado por Elders, „Santo Tomás de Aquino“, 34.

¹³ BENTO XVI, *Audiência geral: “Santo Tomás de Aquino”* (3.), 23 de junho de 2010.

B. “De commendatione et partitione Sacrae Scripturae – Sobre a Recomendação e Divisão da Sagrada Escritura”

Antes de irmos ao texto dessa aula inaugural, olhemos brevemente para Santo Tomás como exegeta e seu trabalho bíblico.

I. Santo Tomás e a Sagrada Escritura

1. Os três caminhos de Santo Tomás à Sagrada Escritura

Três momentos contribuíram para que, bem cedo, Santo Tomás se familiarizasse com a Sagrada Escritura.

a) A lectio divina e contemplação no Mosteiro beneditino

Aos cinco anos de idade, *sua educação foi confiada aos Monges* de São Bento no Monte Cassino. A regra de São Bento determina que a terça parte do dia seja dedicada a *lectio divina*. Esta consiste na leitura da Sagrada Escritura mesma ou de um dos seus comentários patrísticos.¹⁴ Santo Tomás viveu nesse ambiente até a idade de catorze anos.

b) O combate bíblico pela Ordem dos Dominicanos

Tomás recebeu um segundo impulso quando ocorreu sua mudança para Nápoles. Devido à situação política bem crítica, o Abade do Monte Cassino aconselhou o jovem Tomás a deixar o mosteiro e estudar em Nápoli. Lá encontrou não apenas uma profunda introdução às obras de Aristóteles, mas também a recém fundada Ordem religiosa dos Dominicanos. Josef Pieper lembra o confronto de São Domingos e seu Bispo com os hereges albigenses. Ele conta que numa das disputas entre os dois grupos fixaram, entre outras, a seguinte regra: “Será considerado vencido aquele que não puder provar sua tese com a *Bíblia*”¹⁵. Por isso pode-se dizer: Segundo a Ordem dos Pregadores, a reforma da Igreja nesse tempo deveria partir da procura da verdade, e, antes de tudo, da verdade revelada na Bíblia.

Depois que Santo Tomás tornou-se membro dessa ordem religiosa, a divina providência ofereceu a ele um bom tempo de clausura na prisão da

¹⁴ Cf. a *Regra de São Bento*, cap. 9 e 48.

¹⁵ Josef PIEPER, *Thomas von Aquin – Leben und Werk*, em *Werke*, vol. II, Meiner Verlag, Hamburg 2001, 153-298, 177.

família. É claro que lá o jovem dominicano “leu a Sagrada Escritura e o livro das Sentenças de Lombardo...”¹⁶. Vendo a frequência com que cita a Sagrada Escritura posteriormente em todas as suas obras, provavelmente memorizou-a na íntegra durante esse período, graças à sua capacidade e facilidade intelectual.¹⁷

c) A missão do professor universitário

Como terceiro caminho deve ser mencionada sua carreira acadêmica. Sob o cuidado de Santo Alberto Magno, Santo Tomás começou, no fim de 1245 ou início de 1246, seus estudos teológicos em Paris. Em 1248, Alberto levou-o consigo a Köln. Lá pode descobrir ainda mais o extraordinário dom de Tomás, de modo que, depois de sua ordenação sacerdotal, que provavelmente ocorreu em 1251, enviou-o em 1252 de novo a Paris, com o pedido para as autoridades fazê-lo *baccalaureus biblicus*¹⁸, apesar de sua pouca idade.

Parece, então, ser a ocasião do início do seu ensino em Paris. Com 27 anos, ele apresenta sua aula inaugural, que queremos oferecer em tradução.

2. O amigo da palavra de Deus

Santo Tomás não foi coagido por ninguém em seu caminho. Não foi um “assalariado” (Jo 10,12), alguém a quem se deve mandar. Ele era tão entusiasmado pela palavra de Deus que nunca a deixou; ele a pôs no fundamento de sua vida e ensino.

a) “A palavra de Deus é útil”

Raramente Santo Tomás revela seu coração; sua humildade lhe proibiu de falar de si mesmo. Mas, para a glória da Palavra de Deus e como ex-

¹⁶ Wilhelm von Tocco, *Das Leben des heiligen Thomas von Aquino*, Patmos-Verlag, Düsseldorf 1965, cap. 9, pag. 88.

¹⁷ Cf. Otto H. PESCH, *Thomas von Aquin. Grenze und Größe mittelalterlicher Theologie. Eine Einführung*, übersetzt von W. P. Eckert, Matthias-Grünwald-Verlag, Mainz, zweite durchgesehene und ergänzte Auflage, 1989, 67-73.

¹⁸ Parece que é mais e mais aceitado que Santo Tomás teria sido encarregado já em Colônia da explicação da Sagrada Escritura. Isso mostraria ainda mais a capacidade extraordinária desse jovem. Essa posição se encontra em WEISHEIPL e alguns seguidores; cf. J.P. TORREL, *Iniciação a Santo Tomás de Aquino. Sua Pessoa e Obra*, ed. Loyola, São Paulo 1999, 34-35 e 393; PESCH, pág. 73s.

pressão de sua gratidão, encontra-se no comentário ao livro de Isaías um trecho sobre a sua estima da Palavra de Deus. Ele comenta as palavras “Eu te ensino coisas úteis” (Is 48,17):

A palavra de Deus é útil para

- iluminar a inteligência, Pr 6,23: “O ensinamento é uma luz”;
- agradar a sensibilidade, Sl 119,103: “Quão doce ao meu paladar tua promessa [tuas palavras]”;
- inflamar o coração, Jr 20,9: “Dentro de mim, ardia um fogo devorador”;
- Sl 105,19: “A palavra do Senhor o inflamou [justificou]”;
- retificar a obra, Sl 24,5: “Dirige-me na tua verdade, ensina-me”;
- obter a glória, Pr 3,21: “Guarda a ponderação e a prudência”;
- instruir os outros, 2Tm 3,16: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, refutar...”¹⁹

No comentário sobre esta última referência à segunda carta de São Paulo a Timóteo, Santo Tomás mostra “que estes escritos sagrados são o caminho para a salvação – quod sacrae litterae sunt via ad salutem” por três razões: pela sua origem divina ou a inspiração; pelo duplo efeito, ensinando a verdade e convencendo a praticar a justiça; e pelo último fruto e efeito, conduzindo o homem a perfeição.²⁰

b) Uma obrigação de amor

Pode-se perceber o amor de Santo Tomás pela Sagrada Escritura na explicação do segundo artigo do *Credo*: da fé em Jesus Cristo, o Filho unigênito do Pai. O Santo lembra que Jesus é o Verbo pelo qual tudo foi feito. Na admiração desse mistério ele apresenta cinco atitudes diante das palavras de Deus devido de sua semelhança com esse Verbo:

Se o Verbo de Deus é o Filho de Deus, então todas as palavras de Deus possuem certa semelhança com este mesmo Verbo;

¹⁹ Em TORREL, 38; „Verba Dei utilia: ad intellectus illustrationem, prov. 6...; ad affectus delectationem, ps...; ad amoris accensionem, ier. 20...; ad operis rectitudinem, ps...; ad gloriae adeptionem, prov. 3...; ad aliorum instructionem, 2 tim. 3...” (“Expositio super Isaiaem ad litteram”, em *Opera Omnia*, vol. 5: *Commentaria in Scripturas*, Frommann-Holzboog, Stuttgart-Bad Cannstatt 1980, 50-96, 86.3).

²⁰ *Super secundam Epistolam ad Timotheum Lectura*, em *Super Epistolas Sancti Pauli Lectura*, vol. II, ed. Marietti, Taurini-Romae ^s1953, 265-299; cap. III, lect. III; Ma 124-128.

(1) *Primeiro*, devemos ouvir as palavras de Deus de bom grado, pois isto é sinal que amamos a Deus, quando escutamos suas palavras de bom grado.

(2) *Depois*, devemos crer na Palavra de Deus, pois é dessa maneira que a Palavra de Deus habita em nós, que é Cristo, que é a Palavra de Deus...

(3) Em *terceiro* lugar convêm que meditemos continuamente a Palavra de Deus que permanece em nós; pois, não convêm que se creia apenas na Palavra, mas que ela seja meditada; sem isso, não haverá fruto; e essa meditação tem muito valor contra o pecado. “Conservo no coração tuas promessas para não te ofender com o pecado” (Sl 118,11), e, de novo, do homem justo se diz: “na lei do Senhor encontra sua alegria e nela medita dia e noite” (Sl 1,2). Por isso se diz também de Virgem Santíssima, “que guardava todas estas coisas no coração” (Lc 2,51).

(4) Num *quarto* momento convêm ao homem comunicar a palavra de Deus a outros, exortando, pregando, e entusiasmando (*commonendo, praedicando, et inflamando*)...; e

(5) Por último, em *quinto* lugar, a palavra de Deus deve levar-nos a praticá-la, como diz São Tiago: “sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1,22).

Estas cinco atitudes, nessa ordem, a Beata Virgem Maria observou na geração do Verbo de Deus em si. Pois, primeiro ouviu: “O Espírito Santo descerá sobre ti” (Lc 1,35); em seguida, consentiu pela fé: “Eis aqui a serva do Senhor!” (Lc 1,38); em um terceiro momento guardou-O e O carregou em seu seio; em quarto lugar deu-O à luz, e por último, nutriu-O e O alimentou. Por isso a Igreja canta: “O próprio Rei dos Anjos apenas a Virgem O alimentava...”²¹

c) Aproximou-se com oração e sacrifício

O valor da Sagrada Escritura para Santo Tomás se mostra também no seu empenho em entendê-la e, ao mesmo tempo, no receio de errar. Vale a pena citar um exemplo que o biógrafo Tocco e outros testemunharam no processo da sua canonização.

Durante a composição de seu comentário sobre Isaías, ele chegou a uma passagem que não pode compreender. Depois de dias em *jejum e oração*, alcançou a graça de lhe ser literalmente explicado aquilo que havia pedido. Numa noite, que passou em vigília e oração, seu compa-

²¹ *In symbolum Apostolorum expositio*, em *Opuscula Theologica*, vol. II: *De re spirituali*, ed. Marietti, Turin - Romae, ²1972, 193-217, 199-200; Ma 895-896.

nheiro ouviu-o falar, como parecia, com outras pessoas, porém, não podia entender o conteúdo. Terminado esse colóquio, Tomás chamou-o: “Reginaldo, meu filho, levanta-te, faça luz e traz o caderno com o comentário sobre Isaías, quero que escrevas para mim.” Depois que escreveu por um bom tempo o que o mestre ditou com a facilidade como lesse num livro, este lhe disse: “Volte dormir, ainda há tempo para descansar.” Mas Reginaldo recusou-se a ir enquanto Tomás não lhe dissesse com quem tinha conversado há pouco. Depois de muita insistência de Reginaldo e constante recusa da parte de Tomás, o Santo cedeu com lágrimas, mas antes obrigando-o de não contar a ninguém antes de sua morte; confessou que Deus teve compaixão com ele e lhe mandou os santos Apóstolos Pedro e Paulo, cuja intercessão havia pedido a Deus. “Eles me instruíram perfeitamente sobre tudo.”²²

Surge diante de tal exemplo a pergunta: Por que Santo Tomás se interessava tanto pela Sagrada Escritura? Por que se dedicou por horas e dias a trechos pequenos? Por que se sacrificava com jejum e vigílias para penetrar no significado verdadeiro de cada frase? Por que implorou na oração ao céu, aos Santos apóstolos para receber uma iluminação?²³ Quão grande deve ter sido a sua fé, quão profunda a sua humildade diante da Verdade Divina e quão a sério deve ter levado a sua vocação!

3. Santo Tomás como exegeta

Santo Tomás amava a Santíssima Virgem Maria desde criança.²⁴ Como ela, que nos quis transmitir, em seu Filho, o Verbo Divino, ele quis trans-

²² Cf. TOCCO, cap. 30-31; cf. J. WEISHEPL, *Tomás de Aquino. Vida, obras y doctrina*, EUNSA, Navarra 1994, 151-152.

²³ Santo Tomás sempre entendeu que “está na presença de Deus”. A atitude que observamos aqui diante da palavra de Deus, ele estende a toda a sua vida e aconselha, quem lhe pergunta, como um seu irmão religioso de nome João, de viver calado diante da plenitude de Deus, ou seja na constante atitude de escuta faminta. Ele mostrou grande surpresa quando alguns, principalmente religiosos, permitiam-se falar de outra coisa que não de Deus e do que diz respeito à edificação das almas (cf. Tocco, cap. 48). A esse Irmão religioso da sua Ordem deu dezesseis conselhos sobre a maneira de estudar, que guiam nessa direção: “Isto é a minha admoção e tua instrução. Te digo: Seja lento no falar e tardio em ir ao parlatório. Cuide de ter a pureza de consciência. Não cesses de rezar...” (S. Thomae Aq., „Epistola exhortatoria de modo studendi ad fratrem Ioannem”, em *Opuscula Theologica*, vol. I, Marietti, Taurini-Romae, 1975, 451).

²⁴ Já como criancinha, Tomás tinha um pergaminho consigo no qual foi escrito *Ave Maria* (cf. Tocco, cap. 3).

mitir aos outros a palavra.²⁵ Mesmo que o currículo ordinário de um professor do século treze previsse a dedicação sistemática à Sagrada Escritura e, a seguir, a leitura das *Sentenças de Pedro Lombardo* ou a de teologia sistemática, Santo Tomás nunca deixou a leitura dos livros bíblicos e a tarefa de comentá-los.²⁶ Mesmo interrompendo sua atividade universitária em obediência à sua Ordem e ao próprio Papa, Santo Tomás continuou sempre um contemplativo consciente da vocação de transmitir aquilo que contemplava, conforme a vocação de sua ordem religiosa²⁷ e de sua pessoa. Segundo a tradição²⁸, quando já estava no leito de morte, ainda explicou um livro da Sagrada Escritura, o *Cântico dos Cânticos*, que foram quase que suas últimas palavras.

a) Os comentários bíblicos de Santo Tomás

Dentre seus livros, encontram-se comentários sobre vários livros do Antigo Testamento e sobre quase todo Novo Testamento. Vamos primeiro analisar seus comentários.

Do Antigo Testamento temos os seguintes comentários, seja em forma de *lectura* ou *reportatio*, com que se entendem as anotações dos alunos durante as aulas, que no caso de Santo Tomás são as redações do seu fiel companheiro e irmão religioso, Frei Reginaldo; seja em forma de *expositiones* ou *ordinationes* que vem do mestre mesmo ou “leituras” por ele corrigidas²⁹:

²⁵ Bento XVI lembrou de “uma oração, que tradicionalmente é atribuída a São Tomás e que, de qualquer maneira, reflete os elementos da sua profunda devoção mariana... ‘Ó bem-aventurada e doce Virgem Maria, Mãe de Deus... confio ao teu Coração misericordioso toda a minha vida... Obtém-me, ó minha doce Senhora, verdadeira caridade, com a qual eu possa amar de todo o coração o teu santíssimo Filho e a Ti, depois dele, acima de todas as coisas, e o próximo em Deus e por Deus.’” (*Audiência geral: “Santo Tomás de Aquino”* (3.), 23 de junho de 2010).

²⁶ “No tempo de Santo Tomás a principal tarefa de um mestre em teologia consistia em diariamente lecionar aulas sobre a Escritura” (ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 16).

²⁷ Cf. S. THOMAE AQUINATIS, *Summa Theologica* (= *Sth*), Biblioteca de autores Cristãos, Matriti ³1961, p. II-II, q. 188, a. 6.

²⁸ Cf. TOCCO, cap. 57; Torrell, porém, observa que no processo da Canonização nem o abade de Fossanova nem os dois cistercienses ainda vivos disseram algo a respeito (cf. TORRELL, 342).

²⁹ Cf. WEISHEIPL, *Tomás de Aquino*, 148-151 e TORRELL, 393-397.

- **Exposição sobre *Isaias*** (1252/53)³⁰: deste – e do comentário do livro de *Jeremias* e das *Lamentações* – vale observar que são trabalhos do “bacharel bíblico”. A sua tarefa era aguçar “seus instrumentos como futuro mestre. Rápida por definição, ‘ela não entra nos pormenores das diversas interpretações possíveis... O objetivo do (isto é, do docente) é o de fazer compreender o texto em seu sentido literal’ (P. Glorieux, *L'insegnement*, p. 119...)”³¹ Isso, Ir., é uma citação de um livro em português, logo não podemos tocar; significa aquele que apresenta a sagr. Escritura, ou seja o leitor ou – hoje: professor]
- **Leitura sobre *Jeremias*** (antes de 1252 ou 1267/68) e o livro das *Lamentações*: o comentário sobre *Jeremias* é incompleto, pois se refere apenas até o capítulo 42.
- **Exposição sobre o *Livro de Jó*** (1265/66): Santo Tomás escreve no prólogo: “Toda a intenção do livro é mostrar, por razões prováveis, que as coisas humanas são regidas pela providência divina.”³² Santo Tomás quis usar a oportunidade de lutar contra as doutrinas dos Averroistas, como a negação da providência divina, temática da Teodicéia³³, de provar a vida da alma individual depois da morte e de explicar a justiça distributiva... Santo Tomás fez questão de procurar apenas o sentido literal, sendo que São Gregório Magno o comentou no sentido espiritual.
- **Apóstila sobre os *Salmos*** (apenas sobre os Salmos 1 a 54; 1272/73): é de especial interesse, pois “sua matéria é universal; enquanto cada um dos outros livros canônicos possui sua matéria especial, esse recobre a matéria de toda a teologia. Essa plenitude é a razão pela qual a Igreja volta constantemente ao Livro dos Salmos, pois ele contém toda a

³⁰ A respeito das datas vale ter presente o que Weisheipl diz: “Estos comentarios bíblicos son extremadamente difíciles de datar, en relación a la vida de Aquino” (WEISHEIPL, *Tomás de Aquino*, 149).

³¹ TORRELL, 34.

³² “... liber job, cuius tota intentio circa hoc versatur ut per probabiles rationes ostendatur res humanas divina providentia regi” (“Expositio super Job ad litteram”, em *Opera omnia*, vol. 5, 1-50, 1).

³³ Cf. PESCH, 86.

Escritura”³⁴. Santo Tomás quer tratar os salmos sob quatro aspectos, a matéria, o modo ou forma, o fim e o agente.³⁵

- **O ditado sobre o *Cântico dos Cânticos*** (1273)³⁶: aqui se destaca particularmente a interpretação tradicional com referência aos judeus e cristãos, à Igreja e às almas.

Do Novo Testamento temos comentários sobre quase todos os livros.

- **Glosa continua sobre os Evangelhos – *Catena áurea*** (1262-1264): uma coleção de comentários dos Padres da Igreja, sendo 57 gregos e 22 latinos, sobre os quatro evangelhos,³⁷ numa leitura contínua, versículo por versículo. É considerada “uma mina para os exegetas, teólogos e pregadores” (Spicq) que encontrou vasta divulgação, de modo que hoje temos um grande número de manuscritos (73 de São Marcos; 89 de São Mateus, 82 de São Lucas e 88 de São João³⁸). Santo Tomás chegou a ser remunerado por esse trabalho, pois, segundo Torrell, “a documentação patrística no domínio da cristologia sextuplicou na passagem das *Sentenças* para a *Suma*”³⁹, ou seja, depois desse trabalho no início dos anos sessenta.
- **Leitura sobre o *Evangelho de São Mateus*** (1256-59 e 1269-72): Santo Tomás tratou o evangelho de São Mateus como representante dos

³⁴ “Hic liber generalem habet totius theologiae”, *Prooemium in Psalmos*, em *Opera Omnia*, (ed. Busa), vol. 6, frommann-holzboog, Stuttgart-Bad Canstatt 1980, 48-130, 48; port. em TORRELL, 303.

³⁵ “De omni opere dei tractat. Est autem quadruplex opus dei: scilicet creationis... gubernationis..., reparationis..., glorificationis... et de his omnibus complete in hac doctrina tractatur. Primo de opere creationis: psal. 8...; secundo gubernationis: quia omnes historiae veteris testamenti tanguntur in hoc libro: psal. 77...; tertio reparationis, quantum ad caput, scilicet christum et quantum ad omnes effectus gratiae: psal. 3... omnia enim quae ad fidem incarnationis pertinent...; quarto est opus glorificationis: psal. 149: exultabunt sancti in gloria etc.. Et haec est ratio, quare magis frequentatur psalterium in ecclesia, quia continet totam scripturam. ... matéria ergo universalis est, quia omne opus. Et quia hoc ad christum spectat: coloss. 1... . modus seu forma in sacra scriptura multiplex invenitur. Narrativus... in historialibus libris invenitur. Admoniturius et exhortatoriis et praeceptivus... disputativus..., deprecativus e laudativus... hujus scripturae finis est oratio... ut anima conjugatur deo.” (*Prooemium in Psalmos*, 48).

³⁶ Cf. PESCH, 85 e acima, nota 28.

³⁷ Cf. GRABMANN, *Santo Tomás de Aquino*, ed. Labor, Barcelona – Buenos Aires 1930, esp. 42.

³⁸ TORRELL, 163.

³⁹ *Ibid.*; cf. também pág. 231.

sinóticos, de modo que logo após essa leitura passou ao evangelho de São João. Torrell diz: “O texto desse *reportatio*, tal como hoje é transmitido pelas edições impressas, não só está incompleto como também errado... Os trabalhos da Comissão Leonina permitiram a descoberta de um novo manuscrito contendo o texto completo do comentário de Tomás...; apenas fragmentos foram editados”⁴⁰.

- - **Exposição sobre o *Evangelho de São João*** (1270-1272): é considerado pelos que o conhecem o melhor comentário desse evangelho até hoje!⁴¹ É, não apenas entre os comentários bíblicos de Santo Tomás, como afirma M.-D. Philippe, mas em geral, “a obra teológica por excelência de Santo Tomás”⁴².
- **Leitura sobre as *Cartas de São Paulo*** uma primeira leitura entre 1265 e 1268 (ou já a partir de 1259), e a segunda leitura como *exposição*, porém só a carta aos Romanos e a Primeira carta aos Coríntios até o capítulo 11, entre 1271 e 1273.⁴³ Já citamos no início desse trabalho algumas avaliações desse “bonito comentário às ‘cartas paulinas’, que representa o fruto mais maduro da exegese medieval” (Bento XVI).

Na década de 70, o Padre jesuíta Roberto Busa fez o enorme esforço de tornar acessível em forma eletrônica as obras de Santo Tomás, e elaborou o *Index Thomisticus*⁴⁴. Como suplemento desse trabalho, os próprios

⁴⁰ Ibid., 395; cf. 232.

⁴¹ Josef PIEPER traduziu e publicou o comentário sobre o primeiro Capítulo ou o “Prólogo” num livro separado. Sua primeira frase introdutória é essa: “Neste texto aqui traduzido de Santo Tomás, o “prólogo” do quarto evangelho é interpretado numa maneira tão profunda e abrangente que se pode dizer, isto seja a expressão mais magnífica da doutrina do Logos, que se encontra em toda a Teologia ocidental” (Thomas von Aquin, *Das Wort*, trad. por Josef PIEPER, Kösel Verlag, München, 3ª edição totalmente revisada, 1955, 7).

⁴² No prefácio à edição francês dessa obra; cit. em TORRELL, 233.

⁴³ O biógrafo Tocco contou sobre um sonho de um irmão na hora da morte de Santo Tomás. Segundo esse, São Paulo mesmo teria aparecido e chamado Santo Tomás a segui-lo a “um lugar em que teria ainda entendimento melhor de tudo”; São Paulo disse isso porque Santo Tomás lhe teria perguntado se suas explicações correspondessem a verdade. A isso, São Paulo respondeu primeiro dizendo: “Elas são tão boas, como um homem pode ter nesta vida, ainda vivendo no seu corpo” (Tocco, cap. 60; cf. PESCH, 85-88).

⁴⁴ Roberto BUSA, “Indicis Thomistici Supplementum”, em *Index Thomisticus, Sanctae Thomae Aquinatis Operum Omnium Índices et Concordantiae*, vol. 1-7, frommann-holzboog, Stuttgart-Bad Canstatt 1980; os comentários bíblicos se encontram no vol. 5 (Commentaria in Scripturas) e no vol. 6 (Reportationes).

textos das obras de Santo Tomás foram publicados em sete volumes. Isso oferece uma idéia, material-exterior, dos trabalhos dedicados à Sagrada Escritura: Das 3.970 páginas, cada uma com três colunas de letras (fonte tamanho oito), os comentários sistemáticos dos livros bíblicos ocupam 1.019 páginas. Ou seja, significa a quarta parte de toda a produção literária de Santo Tomás, sem considerar os opúsculos separados e as referências extensas à Sagrada Escritura como próprios tratados bíblicos na *Summa Theologiae*.

Além desses comentários de livros bíblicos, temos ainda longas explicações sobre trechos da Bíblia.

Na *Summa Theologiae* encontramos três tratados de teologia bíblica:

- Sobre a criação: p. I, qq. 65 - 74;
- Sobre os livros da antiga lei no Antigo Testamento: p. I-II, qq. 98 – 105;
- Sobre a vida de Jesus: p. III, qq. 27 – 59⁴⁵.

É difícil determinar explicitamente os temas bíblicos, por serem muitos, como, por exemplo, as bem-aventuranças, p. I-II, qq. 68-70 ou os dez mandamentos, p. I-II, q. 100 e o mandamento principal, p. I-II, q. 62.

Os dez mandamentos e o mandamento principal merecem ser mencionados porque Santo Tomás dedicou a eles ainda uma exposição separada:

- “*In duo praecepta caritatis et in decem legis praecepta expositio* – exposição dos dois mandamentos da caridade e dos dez mandamentos da lei”⁴⁶, e
- a exposição sobre o *Pai nosso* e a *Ave Maria*.⁴⁷

Além dos comentários explícitos e sistemáticos, Santo Tomás cita quase constantemente a Sagrada Escritura. Segundo Valkenberg, na *Summa Theologiae* há mais de 25.000 citações da Bíblia⁴⁸. Somente na breve aula

⁴⁵ “... o tratado teológico sobre os mistérios da vida de Jesus, ao qual Tomás de Aquino deu forma clássica na sua Suma Teológica (Summa theol. III [sic!], q. 27-59)” (Joseph RATZINGER – BENEDICT XVI, *Jesus de Nazaré: da entrada em Jerusalém até a ressurreição*, Editora Planeta do Brasil, São Paulo 2011, 13).

⁴⁶ *Opuscula Theologica*, vol. II, 245-271.

⁴⁷ *Ibid.*, 221-235 e 239-241.

⁴⁸ Cf. ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 31.

inaugural no ano de 1252 pode-se contar 33 citações do Antigo Testamento e 22 do Novo Testamento.⁴⁹

b) Os motivos e objetivos dos seus comentários

Este levantamento material da dedicação à Sagrada Escritura indica o valor que Santo Tomás deu à Bíblia. Oferecemos cinco motivos que explicam porque Santo Tomás se dedicou tão intensamente à Sagrada Escritura; ele, que é muito mais conhecido como teólogo e, antes ainda, como filósofo, que como exegeta.

1) A procura da verdade na revelação

Logo na abertura da Suma Teológica, no primeiro artigo, Santo Tomás levantou a questão sobre a verdade: É necessária “outra doutrina, além das disciplinas filosóficas”⁵⁰, ou seja, além da razão humana? A “Sacra doutrina” é necessária para isso? E ela, o que seria? Há coisas que ultrapassam a razão, responde Tomás; por isso é necessário que “Ihe sejam comunicadas por revelação divina”⁵¹. Otto Pesch observa que

Tomás iguala em terminologia três conceitos, e conseqüentemente troca-os no seu uso: *Sacra doctrina*, *revelatio* e *Sacra Scriptura*, “Sagrada Escritura”. A “sacra doutrina” vem pela “revelação”, e, de novo, essa se encontra na Sagrada Escritura.⁵² Em outras palavras: É quase uma falsidade traduzir aqui *Sacra doctrina* por ‘Teologia’. Tomás chama, com perseverança, *Theologia* a doutrina *filosófica* de Deus. *Sacra doctrina* é inicialmente o falar mesmo de Deus⁵³.

É necessário ressaltar, como Pesch, que, aos olhos de Tomás, a *Summa Theologiae* toda é “um falar de Deus, comunicado por homens e com a

⁴⁹ Na aula inaugural como “Magister in Theologia”, em 1256 conta-se 42 citações bíblicas (cf. *Opuscula Theologica*, vol. I: *De Commendatione Sacrae Scripturae*, 441-443; cf. Paulo FAITANIN, “A Dignidade de ensinar e aprender a Teologia segundo Tomás de Aquino, a partir do texto Principium ‘Rigans Montes’”, em *Aquinate*, 5 (2007), 221-240, 231).

⁵⁰ *Sth* p. I, q. 1, a. 1.

⁵¹ *Ibid.*

⁵² “Revelatio divina..., supra quam fundantur sacra Scriptura seu doctrina – a revelação divina, fundamento da própria Escritura ou da doutrina sagrada” (*Sth*, p. I, q. 1, a. 2 ad 2^{um}).

⁵³ PESCH, 160.

ajuda da razão, razão esta que Deus deu ao homem exatamente para este fim, para que, através do seu serviço de serva, possa ser ouvido e compreendido precisamente a palavra de Deus”⁵⁴. Assim se compreende que os comentários bíblicos, como o do livro dos Salmos, foram estudados até do ponto de vista filosófico: Teologia e Filosofia, tendo seu método específico, formam uma unidade, da mesma forma que Deus é o único autor da Revelação e Criação.⁵⁵

2) A ignorância do homem

A segunda resposta dada por Santo Tomás ainda no primeiro artigo da Suma é surpreendente: A ignorância do homem. “Sobre aquilo que a razão humana pode pesquisar a respeito de Deus, seria necessário que o homem fosse também instruído por revelação divina.” Pois, “a verdade sobre Deus pesquisada pela razão humana chegaria [1.] apenas a um pequeno número, [2.] depois de muito tempo e [3.] cheio de erros”⁵⁶; por isso é necessário que eles sejam “instruídos a respeito de Deus por meio de uma revelação divina”⁵⁷.

3) O fundamento de toda a nossa sabedoria

Chegamos, assim, a uma terceira resposta que é clara para Santo Tomás: O fundamento de toda a nossa sabedoria deve ser a palavra de Deus, e essa se encontra – para Santo Tomás não há dúvida nisso – na Sagrada Página. Por isso “deve-se dizer que não se deve atribuir a Deus o que não se encontra na Sagrada Escritura, nem por palavras, nem pelo sentido”⁵⁸.

Sobre isso, Pio XI disse:

Tomás se esforçou por basear toda a sua doutrina na Sagrada Escritura. Na convicção de que a Sagrada Escritura, como unidade e em cada uma das suas partes, é realmente Palavra de Deus, ele exigiu para a sua interpretação a observação conscienciosa daquelas normas que foram recentemente confirmadas pelos nossos predecessores: Leão XIII, na sua carta encíclica *Providentissimus Deus* (1893) e Bento XV, na encíclica *Spiritus Paraclitus*

⁵⁴ Ibid., 160; cf. por exemplo a lei natural como palavra de Deus segundo Santo Tomás de Aquino (cf. BENTO XVI, *Verbum Domini*, n. 9).

⁵⁵ Cf. Carmelo PANDOLFI, *San Tommaso Filosofo nel Commento ai Salmi*, cf. em cima nota 4.

⁵⁶ *Sth* p. I, q. 1, a. 1.

⁵⁷ Ibid.

⁵⁸ *Sth* p. I, q. 36, a. 2 ad 1^{um}.

(1920). Tomás se orienta pelo princípio: ‘O primeiro e principal autor da Sagrada Escritura é o Espírito Santo ... o homem foi apenas o instrumento na mão de Deus’ (*Quodlibet* 7, a. 14 ad 5^{um})⁵⁹.

Hoje, essa referência a essa doutrina fundamental deve ser completada pela Constituição dogmática *Dei Verbum*, do II Concílio no Vaticano:

Como tudo quanto afirmam os autores inspirados ou hagiógrafos se deve ter como afirmado pelo Espírito Santo, por isso mesmo havemos de crer que os Livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade relativa à nossa salvação, que Deus quis fosse consignada nas Sagradas Letras.⁶⁰ (DV 11).

Os Padres do Concílio apoiaram-se, entre outras fontes, em Santo Tomás. E até parece ser um comentário às suas obras o que eles disseram no mesmo documento: “O estudo das Sagradas Páginas seja como que a alma da Sagrada Teologia” (DV 24).

4) Base em comum com os de fora da Igreja

A breve história da Ordem, como já vimos no início, sugeriu um quarto motivo. A Sagrada Escritura é ainda aceita até pelos hereges, se tornando assim uma base em comum para conversar com eles. Ela goza ainda, até para muitos desse grupo, de um alto valor de autoridade, valor esse que a razão por si mesma não possui. E para a conversa com aqueles que não aceitam a sua autoridade, a Palavra de Deus oferece, pelo menos, argumentos para refutar seus erros.⁶¹

5) Fundamento e substância da Teologia

Por fim, Santo Tomás discute e afirma na questão introdutória à sua obra maior, a Suma Teológica, a possibilidade de raciocinar sobre o que a Divina revelação diz, e, assim, fazer uma ciência, ou seja, teologia.⁶² Com base dessa premissa, Santo Tomás entende como tarefa da teologia [1.] analisar o Texto Sagrado, [2.] ordenar os conteúdos e [3.] tirar con-

⁵⁹ Pio XI, *Studiorum Ducem*, II, 5 (22).

⁶⁰ Cf. Sto. Agostinho,...; Santo Tomás, *De Ver.*, q. 12, a. 2 C; Conc. de Trento, Sess. IV, *De canonicis Scripturis*: Denz. 783 (1501); Leão XIII, Enc. *Providentissimus*...; Pio XII, Enc. *Divino afflante Spiritu*...

⁶¹ Cf. *Sth* p. I, q. 1, a. 8.

⁶² Cf. *Ibid.*, a. 2 etc..

clusões. E essas conclusões devem servir para destruir os erros, instruir sobre os costumes, e para contemplar a verdade.⁶³

Assim, “Gilson pode escrever que a Teologia de Tomás é um comentário da Bíblia e que ele não propõe conclusões sem justificá-las segundo a Sagrada Escritura (cf. Gilson, É., *Lês tribulations de Sophie*, Paris 1967, 47). Na mesma linha, Padre Torrell cita as palavras de Tomás: ‘Quando lidando com as realidades divinas o homem dificilmente deve se expressar de modo diferente do qual a Sagrada Escritura fala’ (*Summa Contra Gentiles*, livro I, cap. 1). A Sagrada Escritura é muito mais do que uma fonte de dados: é o fundamento e a substância da Teologia. Ela forneceu ao Aquinate a divisão principal da sua *Summa Theologiae*...”⁶⁴

c) Os métodos sérios de interpretação

Esse “humilde mestre religioso – ‘o mais sábio dos santos e o mais santo dos sábios’, como dele se disse”⁶⁵, olhou com seriedade para a Sagrada Escritura, submeteu-se totalmente à autoridade do seu Divino Autor, e quis extrair dela apenas o que é verdade. Seja pela verdade, seja pela autoridade divina da Escritura, esse santo estudioso é obrigado a um procedimento e à aplicação dos métodos mais sérios possíveis.

1) A procura do sentido histórico-literar

O método e o mérito mais conhecidos do exegeta Tomás é a procura do texto autêntico e seu significado literal. Santo Tomás tratou os sentidos dos Sagrados Textos quatro vezes, desde o início, no prólogo do seu Comentário às Sentenças de Lombardo, até a *Suma teológica*.⁶⁶

⁶³ “Ex istis autem principiis ad tria proceditur in sacra scriptura: scilicet ad destructionem errorum, ...ad instructionem morum...; proceditur tertio ad contemplationem veritatis” (*In Quattuor Libros Sententiarum*, (= *Sent*), em *Opera Omnia*, vol. 1, frommann-holzboog, Stuttgart-Bad Canstatt 1980, *I Sent*, prol., q. I, a. 5; pág. 3.3).

⁶⁴ ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 19.

⁶⁵ Odilão MOURA, “Prefácio” em S. Tomás de Aquino, *Exposição sobre o Credo*, Ed. Loyola, São Paulo 1981, 11-16, 11; segundo MANSER a frase pronunciou pela primeira vez o Cardeal Bessarion, assistente do Concílio de Florência (1439-1445): “Vir plane peripateticus, non minus inter sanctos doctissimus, quam inter doctos sanctissimus” (Gallus MANSER, *L'essenza do Tomismo*, Madrid 1953, 91).

⁶⁶ A primeira vez em Paris, 1254-56, partindo da finalidade da Escritura (cf. *I Sent*, prol., q. I, a. 5; cf. em cima nota 62); depois nas *Quaestiones quodlibetales*, no 1256 ou 1266, parte de Cristo como centro da História, dividida em três partes (*Quodlibet* VII, q. VI, aa. 1-3 [14-16], em *Quaestiones quodlibetales*, Ed. Marietti, Taurini-Romae 1956,

Não é a ocasião para analisar estas quatro explicações desse tema tão importante e esclarecedor,⁶⁷ importante até para todo o futuro da Igreja. Porém, é necessário que se diga: Segundo Santo Tomás, Deus fala por fatos, que são transmitidos às gerações vindouras pelas narrações escritas ou pelos textos literários da Sagrada Escritura⁶⁸; Ele também fala diretamente por palavras como fez com Moisés ou profetas; ou ainda na vida e no ensino do Verbo Encarnado pelas duas maneiras juntas. No primeiro caso, Santo Tomás fala do sentido histórico e literário; no segundo do sentido literário. “Só a partir dele se pode argumentar”⁶⁹. Mas, argumenta Santo Tomás, “o autor da Escritura Sagrada é Deus,” e Ele tem mais intenções num só fato. Ele manifesta através da chuva ou por meio de uma fruta saborosa seu cuidado, sua sabedoria, seu amor para com os homens, etc. Assim, diz Santo Tomás, “não há inconveniente em dizer, segundo Agostinho, que, de acordo com o sentido literal, mesmo num único texto da Escritura encontram-se vários sentidos”⁷⁰.

É o *sentido espiritual* ou místico, metafórico que nos revela essas intenções de Deus.⁷¹ Neste nível se distingue três sentidos: o *sentido*

145-148), com o acento particular no simbolismo (figuras) e “significado” das palavras (sentido literal) e de fatos (sentido histórico), no ano 1265 ou 68 e no ano 1269 ou 73, no comentário a carta de São Paulo aos Gálatas, comentando a referência do Apóstolo a Agar e Sara como imagens da Antiga e Nova Aliança (*Super Epistolam ad Galatas Lectura*, em *Super Epistolas Sancti Pauli Lectura*, vol. I, ed. Marietti, Taurini-Romae⁸1953, 563-649, cap. IV, lect. VII; Ma 253-254); por fim, na questão introdutória da *Summa Theologiae* com o problema principal do conhecimento da verdade, pela percepção e reflexão, pela fé e pela visão na glória, no ano 1266/7 (*Sth p. I, q. 1, a. 10*); se vê nestes pontos de partida qual dimensão e importância essa pergunta tem para Santo Tomás.

⁶⁷ “Muito se escreveu sobre os quatro sentidos da Escritura em geral, e em particular sobre essa prioridade do sentido literal” (TORRELL, 69).

⁶⁸ “Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E trará gravadas no teu coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levantares. Tu as prenderás como sinal à tua mão e as colocarás como faixa entre os olhos; tu as escreverás nas entradas da tua casa e nos portões da tua cidade” (Dt 6,4-9).

⁶⁹ *Sth p. I, q. 1, a. 10 ad 1^{um}*.

⁷⁰ *Sth I, q. 1, a. 10*; “quaedam res per figuram aliarum rerum exprimuntur” (*Quodlibet VII, 6 (15)*); cf. *De Potentia em Quaestiones Disputatae*, vol. II, ed. Marietti, Taurini-Romae, 1-276, q. 4, a. 1).

⁷¹ “A primeira significação, segundo a qual as palavras designam certas coisas, corresponde ao primeiro sentido, que é o sentido histórico ou literal. A significação pela qual

alegórico de tipos ou figuras no AT que apontam ao NT ou a Cristo, o *sentido moral* ou *tropológico* de histórias ou textos que indicam como viver ou o que fazer na vida presente, e o *sentido anagógico*, quando fatos ou textos indicam a eternidade.⁷² Todos os quatro sentidos levam a plena compreensão da Palavra de Deus:

Segundo uma antiga tradição, podemos distinguir dois sentidos da Escritura: o sentido literal e o sentido espiritual, sendo este último subdividido em sentido alegórico, moral e anagógico. A concordância profunda entre os quatro sentidos garante toda a sua riqueza à leitura viva da Escritura na Igreja.⁷³

as coisas significadas pelas palavras designam ainda outras coisas é o chamado sentido espiritual, que está fundado no sentido literal e o pressupõe.” (Sth p. I, q. 1, a. 10); cf. *Catecismo da Igreja Católica*, (= CIC), 117; Bento XVI, *Verbum Domini*, n. 37.

⁷² “O *sentido espiritual*. Graças à unidade do projeto de Deus, não somente o texto da Escritura, mas também as realidades e os acontecimentos de que ele fala, podem ser sinais.

1. *O sentido alegórico*. Podemos adquirir uma compreensão mais profunda dos acontecimentos reconhecendo a significação deles em Cristo; assim, a travessia do Mar Vermelho é um sinal da vitória de Cristo, e também do Batismo (Cf. 1Cor 10,2.).

2. *O sentido moral*. Os acontecimentos relatados na Escritura devem conduzir-nos a um justo agir. Eles foram escritos ‘para nossa instrução’ (1Cor 10,11).

3. *O sentido anagógico*. Podemos ver realidades e acontecimentos em sua significação eterna, conduzindo-nos (em grego: ‘anagogé’; pronuncie ‘anagogue’) à nossa Pátria. Assim, a Igreja na terra é sinal da Jerusalém celeste (Cf. Hb 3-4,11).” (CIC 117)

⁷³ CIC 115. Podemos indicar uma outra razão mais profunda que fica implícita nessa estrutura, mas também confirma a necessidade intrínseca dessa ordem. Afirma Beato João Paulo II: “Toda e qualquer identidade cristã, encontra na Santíssima Trindade a sua própria fonte.” (B. João Paulo II, *Pastores dabo vobis*, 12). Isso deve valer também para os vários sentidos da Sagrada Escritura que formam, no fundo, uma “identidade cristã”, ou como ensina Santo Tomás: *Omnis effectus aequaliter repraesentat suam causam ... in creaturis omnibus invenitur repraesentatio Trinitatis* (Sth p. I, q. 45, a. 7). Então, numa análise trinitária se apresenta a doutrina dos sentidos assim:

(1) A Deus-Pai é atribuído a criação, então os fatos e a história; a Ele pode-se atribuir o *sentido histórico*; o Deus-Filho é a Palavra do Pai, por isso pode-se atribuir a ele o *sentido literal*. E, como do Pai e do Filho procede o Espírito Santo que, da sua parte, não é origem de outra Pessoa Divina, mas só dá testemunho do Pai e Filho, assim corresponde a Ele o *sentido espiritual* que deve totalmente proceder do sentido histórico-literário e estar “fundado no sentido literal e o pressupõe” (Sth p. I, q. 1, a. 10 c)

Assim, as procissões Trinitárias revelam a firmeza e até a necessidade desta ordem entre os sentidos da palavra divina, com que Santo Tomás colocou um fundamento sólido para toda a futura interpretação da Sagrada Escritura.

Assim, por exemplo, Santo Tomás escreve no seu comentário à Carta aos Gálatas: “Et omnium horum patet exemplum...” e segue a explicação da palavra “fiat lux” “ad sensum litteralem”, “ad sensum allegoricum”, “ad sensum anagogicum” e “ad sensum morale”⁷⁴.

2) *Algumas observações técnicas*

Podemos completar a pesquisa do sentido literal por Santo Tomás com algumas observações menores:

Para encontrar o sentido literal da palavra de Deus, Santo Tomás tinha como texto da Sagrada Escritura “a *Biblia Parisiense*, uma ótima edição da *Vulgata*, sob o cuidado da Universidade de Paris do início do século XIII”⁷⁵.

Porém, faltava-lhe o perfeito conhecimento das línguas originais. Estava ele consciente de possuir apenas textos traduzidos, que poderiam não expressar autenticamente a intenção do autor. No prólogo do evangelho de São João, por ex., Santo Tomás indica o duplo significado de “logos”: “Cum ergo logos significet in latino rationem et verbum, quare translatore translaterunt verbum, et non rationem, ... Ratio proprie no-

(a) O sentido espiritual deve resultar do sentido literal ou do sentido histórico e “só a partir dele (do sentido literal) se pode argumentar, e nunca dos sentidos alegóricos” (ibid., ad 1^{um}). Santo Tomás sublinha essa doutrina quando disse: “Nada se perderá da Sagrada Escritura, porque nada do que é necessário à fé está contido no sentido espiritual que a Sagrada Escritura não o refira explicitamente em alguma parte, em sentido literal” (ibid.; cf. *De Potentia* q. 4, a. 1).

(b) E vice versa pode-se dizer: Só no sentido espiritual encontraremos o significado pleno daquilo que Deus revela-nos já com o sentido literal, porque é “o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em Meu nome, [que] vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que Eu vos disse” (Jo 14,26).

(2) Pode-se provar essa necessidade também pelo negativo: Se Adão não precisa ser considerado como figura histórica mas, sim, apenas como tipo ou prefiguração de Jesus como “novo Adão” segundo o sentido alegórico, pode-se concluir: Adão não precisa ser uma pessoa histórica, basta que é uma figura clara em relação a Cristo, assim Cristo não precisa ser histórico, mas só norma (sentido moral) clara; isso nos leva a filosofia kantiana com o seu “Imperativo categórico”, por não ter fundamento histórico, ou num psicologismo puro, no qual o próprio Deus não precisa ser mais do que uma idéia, um pensamento positivo, animador, onde não importa a existência real!

⁷⁴ *Super epistolam ad Galatas lectura*, IV, 7; Ma 254.

⁷⁵ “Quanto al testo usato da S. T., si tratta della *Bibbia Parisiensis*, un’ottima edizione della *Vulgata*, curata dall’università di Parigi agli inizi del sec. XIII. Essa aveva l’ordine dei libri sacri simile a quello delle moderne edizioni e la divisione in capitoli introdotta da Stefano Langton nel 1214, come la nostra” (MONDIN, 106).

minat conceptum mentis, ... per verbum vero significatur respectus ad exteriora...⁷⁶. Onde era necessário, o Santo procurava a ajuda de quem conhecia a língua que precisava, especialmente de Guilherme de Moerbeke⁷⁷ para traduções do grego.

Outro esforço típico para chegar ao sentido literal era a análise detalhada do texto, tomando com cuidado cada palavra ou considerando cada palavra em particular. Isso “mostra um esforço intelectual dos teólogos, sem perdão, para descobrir o sentido da palavra bíblica, que para eles é literalmente palavra de Deus”⁷⁸. Unido a isso, é necessário ter grande atenção ao significado das palavras ou às suas definições, pois “singula verba habent magnam significationem”⁷⁹.

A atenção acurada a cada palavra levou a outra característica das obras exegéticas de Santo Tomás: Ele é da convicção que cada livro nasceu de uma intenção, ou filosoficamente falando, tinha e tem ainda uma causa final, uma meta que busca ser alcançada. Essa *meta*, Santo Tomás a procurou e expressou como *tema* do livro. A sua aula inaugural como bacharel bíblico, que apresentamos aqui, testemunha isso suficientemente.⁸⁰

Tendo um tema, segue-se uma estrutura lógica do livro para alcançar essa meta. Então, encontramos constantemente nos comentários de Santo Tomás um esforço em mostrar a estrutura ou a lógica do pensamento do Santo Autor. Por exemplo, o Comentário sobre a Carta aos Romanos começa assim: “Haec epistola in duas partes dividitur scilicet: in salutationem et epistolarem tractatum, qui incipit ibi ‘Primum quidem, etc.’ Circa primum tria facit. Primo describitur persona salutans; secundo personae salutatae, ibi ‘Omnibus qui sunt Romae’; tertio salus optata, ibi ‘Gratia vobis, etc.’ Circa primum duo facit ...”⁸¹

⁷⁶ *Super Evangelium S. Ioannis lectura*, ed. Marietti, Taurini-Romae 1972, cap. I, lect. I; Ma 32.

⁷⁷ Cf. TORRELL, 203-207.

⁷⁸ PESCH, 106s.

⁷⁹ *Super Evangelium S. Matthaei lectura*, ed. Marietti, Taurini – Romae 1951, cap. XIII, lect. II; Ma 1138.

⁸⁰ Cf. ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 24.

⁸¹ *Super Epistolam ad Romanos Lectura*, em *Super Epistolas Sancti Pauli Lectura*, vol. I, 5-230; cap. I, lect. I; Ma 15. Cf. Prólogo; respeito do „Paulo de Tomás“, cf. PESCH, 106-107; sobre o papel da Sagrada Escritura na Escolástica em geral, cf. M. GRABMANN, *Die Geschichte der Scholastischen Methode*, Akademie-Verlag, Berlin 1957, vol. I, 58-66 e 266-267; vol. 2, 476-501.

3) *Crêterios da interpreta o formal*

Santo Tomás se preocupa com a doutrina, e, para isso, busca uma exegese objetiva. Para alcançar essa meta, ele parte do sentido literal como base e constantemente complementa com outros cr terios.⁸²

Um texto bíblico deve ser *interpretado por meio de outro texto da Sagrada Escritura*; o elogio do valor da Sagrada Escritura do comentário ao livro de Isaías, citado anteriormente, pode servir como exemplo⁸³. Outro exemplo, a associa o da palavra de Jesus “aos discípulos”: “disse aos discípulos: ‘Sentai-vos, enquanto eu vou orar ali!’” (Mt 26,36)   palavra de Abra o aos seus criados que acompanharam-no com seu filho Isaac: “Disse então aos criados: ‘Esperai aqui com o jumento, enquanto eu e o menino vamos até lá. Depois de adorarmos a Deus, voltaremos a vós” (Gen 22,5), essa associa o   um paralelismo literário que Tomás não elabora (ao menos não na versão que chegou até nós hoje). Santo Tomás também comparou os Sin ticos entre si para entender melhor os textos: “quia Marcus VI,1 et Lucas c. IV, 16 non eodem ordine narrant, quia istud narrant post missionem discipulorum, ut habetur Marci VI. Unde incertum est qui servent ordinem historiae”⁸⁴.

A maior base para esse cr terio   a unidade dos dois Testamentos, porque “quod occulte dictum est antiquis, expressum est modernis; unde ibi figura, hic veritas”⁸⁵, ou em outras palavras: “lex vetus est figura novae legis. ... nova lex est figura futurae gloriae”⁸⁶.

O significado de um texto bíblico deve ser *interpretado em harmonia com o testemunho e a fé da Tradi o viva da Igreja*. Para não errar nisso, Santo Tomás se apóia quase sempre nos Padres da Igreja, como já vimos. Santo Tomás cita-os tanto, que o Papa Leão XIII pode dizer: Santo Tomás

⁸² Estes se encontram hoje dogmatizados, para assim dizer, quando o Vaticano II ensina na *Constitui o dogmática Dei Verbum*: “Ao investigarmos o sentido exato dos textos sagrados, devemos atender com diligência não menor ao conteúdo e   unidade de toda a Escritura, tendo em conta a Tradi o viva de toda a Igreja e a analogia da fé.” (II Vaticanum, *Dei Verbum*, 12.3; cf. *CIC* 312-314).

⁸³ Cf. em cima, 2.a e b ou em baixo a “aula inaugural”; até o *Catecismo* faz neste cr terio referência a “Sto. Tomás de Aquino, *Expositio in Psalmos*, 21,11”, cf. *CIC* 312.

⁸⁴ *In Matthei*, cap. XIV, lect. 1; Ma 1216.

⁸⁵ *In Matthei* V, 20; Ma 476.

⁸⁶ *Super epistolam ad Galatas lectura*, cap. IV, lect. VII; Ma 254.

entre todos os doutores escolásticos, brilha, como astro fulgurante, e como príncipe e mestre de todos, ... Como observa o Cardeal Caetano, “por ter venerado profundamente os santos doutores que o precederam, herdou, de certo modo, a inteligência de todos”.⁸⁷

Outro princípio, segundo o qual Santo Tomás se orienta na interpretação da Sagrada Escritura é o *deposito fidei* ou a *interpretação por “analogia da fé”*, ou seja, pela “coesão das verdades da fé entre si e no projeto total da Revelação”⁸⁸. Um texto bíblico não pode ser interpretado corretamente se o sentido contradiz a doutrina da Igreja, pois “*veritatem primam propositam nobis in Scripturis secundum doctrinam Ecclesiae intelligentis sane*”⁸⁹.

4) *Exegese e teologia bíblica*

Uma quarta característica da exegese de Santo Tomás seria a “exposição teológica” dos textos sagrados. “Tomás está preocupado com os conteúdos dogmáticos do texto. ... Quando São Paulo está falando de pecado, redenção ou lei..., o Aquinate *explica* esses termos sempre no sentido formal, *analisando* o seu significado teológico; enquanto atualmente somos inclinados a ler uma passagem em seu contexto histórico.”⁹⁰ Ele *procura* a verdade, procura encontrar o texto autêntico e *raciocina* sobre ele, relacionando com referências a textos paralelos e com as interpretações dos antecessores. Na exatidão do intérprete e na amplitude de sua mente, Santo Tomás *analisa* e *organiza*, *exclui* erros e *conclui*

⁸⁷ Leão XIII, *Aeterni Patris*, (1878), 21.1.

⁸⁸ CIC 314; cf. na “Aula inaugural”: Da Igreja recebemos os livros sagrados - “*ecclesiae receptione*” (Ma 1204), ela determina quais livros são de inspiração autêntica e quais são “apócrifos”. “... ‘todas estas coisas que concernem à maneira de interpretar a Escritura estão sujeitas, em última instância, ao juízo da Igreja, que exerce o divino ministério e mandato do guardar e interpretar a Palavra de Deus’ (DV 12,3): *Ego vero Evangelio non crederem, nisi me catholicae Ecclesiae commoveret auctoritas*. - Eu não creeria no Evangelho, se a isto não me levasse a autoridade da Igreja católica” (Sto. Agostinho, *Contra epistolam Manichaei quam vocant fundamenti*, 5,6: PL 42,176).” (CIC 119).

⁸⁹ *Sth* p. II-II, q. 5, a. 3 ad 2^{um}; a aplicação desse princípio se pode ver no fato que na *Summa Theologiae* o Santo usou 57 vezes um texto da Liturgia como argumento da autoridade. Se vê o seu cuidado diante da autoridade da Igreja particularmente na discussão sobre o mistério da Imaculada Conceição de Maria, onde recorre às celebrações da Igreja como argumento (cf. *Sth* p. III, q. 27, a. 2 ad 3^{um}); cf. PANDOLFI, *San Tommaso Filosofo*, 331-332.

⁹⁰ ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 18.

novas verdades. Assim, crescem os seus comentários e tornam-se obras originais, ricas e profundas.

O Comentário sobre o Evangelho segundo São João

tem 373 citações de Agostinho, 217 de Crisóstomo e 95 de Orígenes⁹¹. Tomás indica o sentido literal e espiritual de várias passagens e refuta as visões heréticas de Apolinário, Ario, Pelágio, dos maniqueus, de Nestório e outros. O comentário procura fazer seus leitores meditarem sobre a grandeza e o amor de Deus.⁹²

Nos capítulos 38 e 39 [do livro de Jó] Deus intervém no debate se dirigindo Ele mesmo a Jó no meio da tempestade. Esse texto altamente poético cobre cerca de três páginas, mas o comentário de Tomás é cerca de vinte vezes maior e é um notável resumo do poder e da sabedoria de Deus como manifestados nas maravilhas da criação. ... O comentário sobre primeiro capítulo do Evangelho segundo João é uma exposição de alta densidade dogmática, tal como os comentários sobre as Cartas aos Romanos, aos Coríntios, aos Gálatas etc.⁹³

Sob este ponto de vista nos surpreende a constatação de Josef Pieper, introduzindo o comentário de Santo Tomás ao prólogo do Evangelho de São João: Ele observa que o Santo se aproxima do mistério com uma sóbria racionalidade, mas permite aplicar para quase cada frase da Escritura *várias interpretações* que nem sempre são reconciliáveis. E isso, não para promover um relativismo, mas por respeito diante da palavra da revelação que não se restringe a ser compreendida apenas por uma determinada explicação, pois é capaz de carregar muitos “sentidos”.⁹⁴

Finalmente, deve-se ainda apontar aos *excursos* que encontramos tantas vezes nos comentários bíblicos de Santo Tomás. Eles dão uma imensa riqueza ao texto e a leitura. Em poucas palavras, o que é característico

⁹¹ J. Weisheipl, “The Joannine Commentary of Friar Thomas”, em *Church History*, 45 (1976) 185-195.

⁹² ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 33.

⁹³ ELDERS, *Santo Tomás de Aquino*, 19-20.

⁹⁴ Cf. PIEPER, *Das Wort*, 7-8; como exemplo pode-se olhar a discussão sobre a natureza da “estrela de Belém” no comentário sobre o Evangelho de São Mateus (cf. *In Matthei*, cap. II, lect. I; Ma 169-175; lect. III; Ma 191-195) ou a discussão sobre a “mulher” Maria que é mencionada várias vezes no evangelho (cf. *In Matthei*, cap. XXVI, lect. I; Ma 2129).

para o nosso Santo é o fato de ele abranger um tema e oferecer os pontos essenciais, particularmente quando trata os assuntos segundo as causas. Por exemplo, a partir da palavra: “vadam illuc, et orem” (Mt 26,36) Santo Tomás faz um excuroso sobre a oração e diz, “Dat ergo exemplum orandi, et quomodo sit orandum...”⁹⁵.

Um outro exemplo que mostra a perene atualidade destes comentários seja tirado do comentário sobre o Evangelho de São João. Hoje, muitos ficam inseguros sobre a existência ou não da alma depois da morte e antes do julgamento final. Santo Tomás menciona tal tese sem necessidade e como que de passagem: “Graecorum opinio est, quod sancti non vadunt ad paradisum usque ad diem iudicii.” A essa posição ou crença responde com muita simplicidade e se apóia na própria Sagrada Escritura; responde como exegeta: “Si hoc esset, tunc Apostolus frustra haberet desiderium esse cum Cristo, Phil. c. 1, 23.” O Santo Doutor se refere à exclamação de São Paulo: “Estou num grande dilema: por um lado, desejo ardentemente partir para estar com Cristo – o que para mim é muito melhor; por outro lado, parece mais necessário para o vosso bem que eu continue a viver neste mundo.” Surge, então, a pergunta: Se não é possível ir logo após a morte para o céu e continuar a viver na presença de Deus, por que São Paulo pode escrever isso aos filipenses? Santo Tomás concluiu: “Et ideo, dicendum, quod statim dissoluta huius habitationis domo, quantum ad animam sumus cum Christo”⁹⁶, imediatamente após essa morada ser dissolvida, estaremos com CRISTO segundo a alma.

II. “De commendatione et partitione Sacrae Scripturae – Sobre a Recomendação e Divisão da Sagrada Escritura”

O nosso principal objetivo é oferecer o texto da aula inaugural de Santo Tomás de Aquino como bacharel bíblico, intitulada: *De Commendatione et Partitione Sacrae Scripturae – Sobre a recomendação e divisão da Sagrada Escritura*. Ele a apresentou quando começou a ler, comentar e ensinar a Sagrada Escritura, *incepit parisius ut Baccalarius biblicus*, em Paris no ano 1252. Assim o lemos na edição de Marietti.⁹⁷

⁹⁵ *In Matthei*, cap. XXVI, lect. V; Ma 2218-2219.

⁹⁶ *Super Ioannem*, XIV, l. 1; Ma 1861.

⁹⁷ Cf. em cima nota 1.

1. Observações introdutórias

Este breve texto do bacharel bíblico apresenta Santo Tomás como aquele exegeta que ficamos conhecendo acima.

O texto prova a grande estima pela Sagrada Escritura como Palavra de Deus, que lhe levou a recomendá-la na primeira parte.

As três razões que apresenta, a saber, a *autoridade* (Ma 1200), a *verdade* (Ma 1201) e *utilidade* (Ma 1202), mostram a visão muito ampla do Santo. Ele não olha só em direção a Deus, que, por si só, já transmite a essa palavra autoridade absoluta. Ele considera também o valor da mensagem em si ou a sabedoria e sua imutabilidade!

Nessa ordem das três razões e nas justificações subordinadas se vê o pensamento agudo e profundo de Tomás como sua lógica no desenvolvimento bem ordenado. Sua maneira sóbria e simples, sem palavras desnecessárias, faz sua apresentação clara e compreensível.

Essa simplicidade formal é acompanhada pela material, por assim dizer, quando se apóia constantemente nas autoridades em vez do próprio raciocínio. Contamos nesse texto brevíssimo, 33 citações do Antigo Testamento com a frase introdutória e condutor do livro de Baruc (4,1), 22 citações do Novo Testamento, 3 citações dos Padres da Igreja, uma de Santo Agostinho e duas de São Jerônimo, e ainda uma referência ao escritor neo-platônico Plotino!

Já nessa parte, e mais ainda na segunda, Santo Tomás mostra a sua capacidade de organizar e dividir a matéria, partindo do geral ao particular, da Sagrada Escritura como todo às duas partes, ao Antigo e Novo Testamento, e daí adentrando em cada parte (Ma 1204), na divisão em livros de leis (Ma 1205), de profetas (Ma 1206) e, apoiando-se em São Jerônimo, de Hagiógrafos (Ma 1207), separando estes últimos dos livros apócrifos segundo a decisão da Igreja, “*ex Ecclesiae receptione*” (Ma 1204). Ele também divide os livros do Novo Testamento em três grupos, mas segundo outro critério: segundo a origem da graça, que veio por Cristo (cf. Jo 1,16) e nos é narrado nos evangelhos, a seguir, segundo a vida pela virtude da graça, que se observa nos Atos dos Apóstolos e em suas cartas, e, por último, segundo o fruto e efeito da graça, que é o fim da Igreja e está descrito no livro do Apocalipse (Ma 1208).

O que se destaca nessa divisão é um quadro teológico muito largo e um senso pastoral muito próximo da vida e suas necessidades e dimensões com uma profunda intuição para captar a intenção do autor humano e divino em cada livro. Ele apresenta também aos cristãos de hoje, com

estas poucas linhas, uma verdadeira “Introdução à Sagrada Escritura”, que certamente é um convite a ler os próprios comentários de Santo Tomás de Aquino para entender a Palavra divina melhor e saber aplicá-la à vida na caminhada à Santidade.

2. O texto em latim e português

De Commendatione et Partitione Sacrae Scripturae

Hic est liber mandatorum Dei, et lex quae est in aeternum: omnes qui tenent eam pervenient ad vitam (Baruch, IV,1)¹.

I. COMMENDATIO SACRAE SCRIPTURAE

1199. – Secundum Augustinum, in IV *De doctrina christiana* [cap. 12, PL 34,101], eruditus *eloquens ita eloqui debet ut doceat, ut delectet, ut flectat*: ut doceat ignaros; ut delectet tediosos; ut flectat tardos.

Haec *tria* completissime Sacrae Scripturae eloquium. – Docet enim firmiter aeterna sua veritate, Psalm. [CXVIII, 89-90]: *In aeternum, Domine, permanet verbum tuum* (²). – Delectat suaviter sua utilitate, Psalm. [CXVIII, 103]: *Quam*

Sobre a recomendação e divisão da Sagrada Escritura

Este é o livro dos mandamentos de Deus e a Lei que dura para sempre. Todos os que a observam alcançarão a vida (Bar 4,1).

I. A RECOMENDAÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA

1199. – Segundo Agostinho no quarto livro de *De doctrina cristiana* (Cap. 12, PL 34,101), o erudito «ao falar deve falar de tal forma que ensine, alegre e converta»; que ensine os ignorantes, alegre os tediosos e converta os preguiçosos.

Estas *três* exigências cumprem completamente a palavra da Sagrada Escritura. – Ela ensina com firmeza a sua verdade eterna: «a tua palavra, Senhor, permanece para sempre» (Sal 118,89-90). – Ela alegra suavemente por sua utilidade: «Como são doces as

¹ Pro titulo in codice habetur: *Sermo secundus fratris Thomae*.

² Trad. nova: ... *est verbum tuum*.

dulcia faucibus meis ⁽³⁾ *eloquia tua!* – Flectit efficaciter sua auctoritate, Ier. XXIII [29]: *Nunquid non verba mea sunt quasi [ignis, dicit Dominus?]*.

Et ideo Sacra Scriptura in verbo proposito commendatur a tribus: – *Primo* ab auctoritate qua flectit, cum dicit: *Hic est liber mandatorum Dei*. – *Secundo*, ab aeterna veritate qua instruit, cum dicit: *Et lex quae est in aeternum*. – *Tertio*, ab utilitate qua allicit, cum dicit: *Omnes qui tenent eam [pervenient ad vitam]*.

1200. – AUCTORITAS autem huius Scripturae ex tribus ostenditur efficax. *Primo* ex origine; quia Deus origo eius est. Unde dicit: *Mandatorum Dei* – Baruch III [37]: *Hic adinvenit omnem viam [disciplinae]*; – Hebr. II [3]: *Quae cum initium acce[pi]sset enarrari per Dominum, ab eis qui audierunt, in nos confirmata est*. Cui quidem auctori infallibiliter credendum est; – *tum* propter naturae suae conditionem, quia veritas est, Ioan. XIV [4]: *Ego sum via, veritas et vita*; – *tum* propter scientiae plenitudinem, Rom. XI [33]: *O altitudo divitiarum sapientiae et scientiae Dei*; – *tum* propter verborum virtutem, Hebr. IV [12]: *Vivus est sermo Dei [et efficax, et penetrabilior omni gladio ancipiti]*.

tuas palavras para a minha boca» (Sal 118,103). – Ela converte eficazmente por sua autoridade: «As minhas palavras não são, porventura, como fogo?, diz o Senhor» (Jer 23,29).

Portanto, a Sagrada Escritura é recomendada na sua palavra proposta por três razões: – *primeiro* por sua autoridade, pela qual ela converte, quando diz: «Este é o livro dos mandamentos de Deus»; – *segundo* pela verdade eterna, por meio da qual ela ensina, quando diz: «é a lei que dura para sempre»; – *terceiro* pela utilidade, quando atrai: Todos os que a observam alcançarão a vida.

1200. – A AUTORIDADE desta Escritura se mostra eficaz por três motivos: *Em primeiro lugar* pela origem, porque Deus é a origem dela. Por isso se diz: «das Leis de Deus». – «Ele achou todo o caminho da disciplina» (Bar 3,37). – «O que primeiro foi anunciado pelo Senhor, isto foi confirmado em nós por aqueles que o ouviram» (Hebr 2,3). A este autor certamente se deve crer infalivelmente. – *Depois*, por causa da condição da sua natureza, porque ela é a verdade: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14,4). – *Depois*, por causa da plenitude da ciência: «Ó grandeza das riquezas da sabedoria e ciência de Deus» (Rom 11,33). – *Enfim*, por causa da força das palavras: «A palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que toda espada de dois gumes» (Hebr 4,12).

³ Trad. nova: ... *palato meo*.

Secundo, ostenditur efficax ex necessitate quam scilicet imponit, Marc. ult. [16]: *Qui autem non crediderit condemnabitur*; etc. Unde per modum praecepti veritas Sacrae Scripturae proponitur; unde dicit: *Mandatorum Dei*. Quae quidem mandata intellectum – per fidem dirigunt, Ioan. XIV [1]: *Creditis in Deum [et in me credite]*; – per dilectionem affectum informant, Ioan. XV [12]: *Hoc est praeceptum meum [ut diligatis invicem, sicut dilexi vos]*; – quod ad actum et executionem inducunt: [Luc. X,28]: *Hoc fac, et vives*.

Tertio, ostenditur efficax ex dicatorum uniformitate, quia omnes qui sacram doctrinam tradiderunt, idem docuerunt, I Cor. XV [2]: *Sive autem (⁴) ego, sive illi [sic] praedicamus, et sic credidistis*. Et hoc necesse est quia omnes habuerunt – unum magistrum, Matth. XXIII [8]: *Unus est magister vester*; etc.; – unum habuerunt spiritum, II Cor. XII [18]: *Nonne eodem spiritu ambulavimus?* – unum insuper affectum, Act. IV [32]: *Multitudinis credentium una erat anima et cor unum in Deo (⁵)*. Et ideo in signum uniformitatis doctrina dicitur singulariter: *Hic est liber*.

1201. – VERITAS Scripturae huius doctrinae est immutabilis

Em segundo lugar ela se mostra eficaz pela necessidade que ela impõe: «quem não acreditar, será condenado etc.» (Mc 16,16). Por isso, a verdade da Sagrada Escritura se propõe à maneira de preceito; por isso ela diz: «Dos mandamentos de Deus». Estes mandamentos dirigem certamente o intelecto – pela fé: «Acreditais em Deus, acreditai também em mim» (Jo 14,1). – Eles formam o afeto pelo amor: «Este é o meu mandamento, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei» (Jo 15,12). – Isto porque leva para a ação e execução: «Faze isto e viverás» (Lc 10,28).

Em terceiro lugar se mostra eficaz pela uniformidade das palavras, porque todos que transmitiram a Sagrada Doutrina, ensinaram a mesma coisa: «Tanto eu como eles, assim é que pregamos; e assim é que vós acreditastes» (1 Cor 15,2). Isto é necessário porque todos tiveram – um único mestre: «Um só é o vosso mestre etc.» (Mt 23,8), tiveram – um único espírito: «Não andamos segundo o mesmo espírito?» (2 Cor 12,18), e sobretudo tiveram – um único amor: «A multidão dos fiéis tinha um só coração e uma só alma em Deus» (At 4,32). Por isso, como sinal de uniformidade da doutrina se diz em singular: «este é o livro».

1201. – A VERDADE da Escritura desta doutrina é imutável e eterna. Daí segue:

⁴ Vulg.: *habet enim*.

⁵ Vulg.: *Multitudinis autem credentium erat cor unum et anima una*.

et aeterna. Unde sequitur: *Et lex quae est in aeternum*. – Luc. XXI [33]: *Caelum et terra transibunt; verba autem mea non transibunt*. Permanet autem in aeternum haec lex propter tria: – *Primo*, propter legislatoris potestatem, Isa. XIV [27]: *Deus* ⁽⁶⁾ *exercituum decrevit, [et quis poterit infirmare?]*. – *Secundo*, propter eius immutabilitatem, Malach. III [6]: *Ego Deus et non mutor*. Num. XXIII [19]: *Non est Dominus* ⁽⁷⁾ *quasi homo [ut mentiatur; nec ut filius hominis ut mutetur]*. – *Tertio*, propter legis veritatem, Psal. [CXVIII, 86]: *Omnia mandata tua veritas* ⁽⁸⁾. Prov. XII [19]: *Labium veritatis [firmum erit in perpetuum]*. III Esdr. IV [38]: *Veritas manet et invalescit in aeternum*.

1202. – UTILITAS autem huius Scripturae est maxima, Isai. XLVIII [17]: *Ego Dominus Deus tuus docens te utilia*. Unde sequitur: *Omnes qui tenent eam pervenient ad vitam; quae quidem triplex est*. – *Prima* est vita gratiae, ad quam Sacra Scriptura disponit, Ioan. VI [64]: *Verba quae ego locutus sum vobis, spiritus et vita sunt*. Per hanc enim vitam spiritus Deo vivit, Gal. II [20]: *Vivo autem, iam non ego: Vivit vero in me Christus*.

⁶ Vulg.: *Dominus enim*.

⁷ Vulg.: *Deus* ...

⁸ Trad. nova: *Omnia mandata tua sunt fidelia*.

«E é a lei que dura para sempre». – «O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão» (Lc 21,33). Esta lei permanece para sempre por três motivos: – *Primeiro*, por causa do poder do legislador: «O Deus dos exércitos decidiu, e quem poderia tirar-lhe o poder?» (Is 14,27). – *Segundo*, por causa da sua imutabilidade: «Eu sou Deus, e não mudo» (Mal 3,6). «O Senhor não é como o homem para que minta; nem como o filho do homem para que se mude» (Num 23,19). – *Terceiro* por causa da verdade da Lei: «Todas as tuas ordens são verdade» (Sl 119,86). «O lábio de (= que fala a) verdade estará firme para sempre» (Prov 12,19). «A verdade permanece e se consolida para sempre» (3 Esdr 4,38).

1202. – A UTILIDADE desta Escritura é máxima: «Eu, o Senhor teu Deus, te ensino coisas úteis» (Is 48,17). Daí segue: «Todos que a possuem chegarão à vida»; esta vida é *triple*: – *Primeiro*: é a vida da graça, para a qual a Sagrada Escritura dispõe: «As palavras que eu vos disse são espírito e vida» (Jo 6,64). Por esta vida, pois, o espírito vive para Deus: «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim» (Gal 2,20). – *Se-*

– *Secunda* est vita iustitiae in operibus consistens, ad quam Sacra Scriptura dirigit, Psal. [CXVIII, 93]: *In aeternum non obliviscar iustificationes tuas; quia in eis vivificasti me* ⁽⁹⁾. – *Tertia* est vita gloriae, quam Sacra Scriptura promittit et ad eam perducit, Ioan. VI [69]: *Domine, ad quem ibimus? Verba vitae aeterna habes. Eodem, XX [31]: Haec autem scripta sunt ut credatis; et ut credentes vitam habeatis in nomine ipsius* ⁽¹⁰⁾.

II. PARTITIO SACRAE SCRIPTURAE

1203. – Ad hanc autem vitam Sacra Scriptura perducit *dupliciter*: scilicet, praecipiendo et adiuvando. – *Praecipiendo* per mandata quae proponit, quod pertinet ad Vetus Testamentum, Eccli. XXIV [33]: *Legem mandavit nobis* ⁽¹¹⁾ *Moses*. – *Adiuvando* autem per donum gratiae quod legislator largitur, quod pertinet ad Novum Testamentum. Ioan. I [17]: *Lex per Moysen data est, gratia et veritas per Iesum Christum facta est*.

Unde tota Sacra Scriptura in duas partes principaliter dividitur, scilicet, in VETUS et NOVUM TES-

gundo, é a vida da justiça que consiste nas obras para as quais a Sagrada Escritura dirige: «Nunca esquecerei a tua justiça; porque nela me deste a vida» (Sl 119,93). – *Terceiro*, é a vida da glória que a Sagrada Escritura promete e para a qual ela conduz: «Senhor, para quem iremos? Tu tens palavras da vida eterna» (Jo 6,69). «Estas coisas foram escritas para que creiais, e que acreditando tenhais a vida no seu nome» (Jo 20,31).

II. A DIVISÃO DA SAGRADA ESCRITURA

1203. – Para esta vida a Sagrada Escritura conduz por *dois* modos: mandando e ajudando. – *Mandando* pelos mandamentos que propõe, o que pertence ao Antigo Testamento: «A Lei Moisés nos ordenou» (Eccl 24,33). – *Ajudando*, porém, pelo dom da graça que o legislador concede, o que faz parte do Novo Testamento: «A Lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo» (Jo 1,17).

Portanto, a Sagrada Escritura inteira se divide principalmente em duas partes, no ANTIGO e no NOVO TESTAMENTO;

⁹ Trad. nova: *In aeternum non obliviscar praecepta tua, quia ipsis dedisti mihi vitam*.

¹⁰ Vulg.: ... *in nomine eius*.

¹¹ Vulg.: *non habet nobis*.

TAMENTUM; quae duo tanguntur Matth. XIII [52]: *Omnis scriba doctus in regno caelorum similis est ei* ⁽¹²⁾ *qui profert de thesauro suo nova et vetera.* Et Cant. VII [13]: *Omnia poma, nova [et vetera, dilecte mi, servavi tibi].*

1204. – VETUS AUTEM TESTAMENTUM dividitur secundum doctrinam mandatorum. Est enim *duplex* mandatum, scilicet *coactorium* et *monitorium*. *Coactorium* est mandatum regis qui potest transgressores punire, Prov. XX [2]: *Sicut rugitus leonis, [ita et terror regis].* Sed *monitorium* est praeceptum patris qui habet erudire, Eccli. VII [25]: *Filii tibi sunt? erudi illos.* Praeceptum autem regis est *duplex*, scilicet *unum*, quo legem statuit; *aliud* quod ad observantiam statutae legis inducit, quod consuevit per suos praecones et nuntios promulgare. Et sic distinguuntur *tria* praecepta, scilicet *regis, praeconis et patris.* Et secundum haec iria Vetus Testamentum dividitur in tres partes, secundum Hieronymum in *Prologo libri Regum* [PL 28,598-600].

Prima pars continetur in lege, quae est quasi praeceptum ab ipso rege propositum, Isai. XXXIII

ambos se tocam: «Todo escriba, instruído no reino dos céus, é semelhante àquele que tira do seu tesouro coisas novas e antigas» (Mt 13,52). E: «Todos os frutos, novos e velhos, conservei para ti, ó meu amado» (Cant 7,13).

1204. – O ANTIGO TESTAMENTO se divide segundo a doutrina dos mandamentos. Existe, pois, um mandamento *duplo*, um que constringe e outro que admoesta. O mandamento que *constringe* é o mandamento do rei, que pode punir os transgressores: «Como o rugido do leão, assim é o terror do rei» (Prov 20,2). Mas o mandamento que *admoesta* é o preceito do pai que educa: «Tens filhos? Educa-os!» (Eccl 7,25). O preceito do rei é *duplo*; *um*, com o qual ele deve constituir a lei; o *outro*, que leva para a obediência à lei constituída e o que ele costumava promulgar por meio dos seus arautos e mensageiros. Deste modo distinguem-se *três* preceitos, os do *rei*, do *arauto* e do *pai*. E segundo estes três o Antigo Testamento é dividido em três partes, segundo Jerônimo no prólogo ao livro dos Reis (PL 28,598-600).

A *primeira* parte é contida na lei que é proposta quase como preceito pelo

¹² Vulg.: *similis est homini patrifamilias qui profert etc.*

[22]: *Dominus rex noster, Dominus legifer noster* (13).

Secunda continetur in Prophetis, qui fuerunt quasi nuntii et praecones Dei ex persona Dei populo loquentes et ad observantiam legis inducentes, Aggaei I [13]: *Dixit Aggaeus* (14), *de nuntiis Domini*.

Tertia continetur in agiographis, qui Spiritu Sancto inspirati locuti sunt non tamen ex parte Domini, sed quasi ex se ipsis. Unde agiographi dicuntur quasi sacri scriptores, vel quasi sacra scribentes, ab *agios* quod est *sacrum* et *graphia* quod est *scriptura*: et sic praecepta quae in eis continentur sunt quasi paterna. Ut patet Prov. VI [20]: *Fili mi, custodi* (15) *praecepta patris tui*, etc.

Ponit tamen Hieronymus [*op. cit.*, PL 28,601ss.] *quartum* librorum ordinem, scilicet, apocryphos: et dicuntur apocryphi ab *apo*, quod est *valde* et *cryphon*, quod est *obscurum*, quia de eorum sententiis vel auctoribus dubitatur. Ecclesia vero catholica quosdam libros recepit in numero Sanctarum Scripturarum, de quorum sententiis non dubitatur, sed de auctoribus. Non quod nesciatur qui

próprio rei: «O Senhor é nosso rei, o Senhor é nosso legislador» (Is 33,22).

A *segunda* parte é contida nos profetas que eram quase mensageiros e arautos de Deus e falaram ao povo na pessoa de Deus e o levavam à obediência da lei: «Disse Ageu, um dos mensageiros do Senhor» (Ag 1,13).

A *terceira* parte é contida nos hagiógrafos, que falaram inspirados pelo Espírito Santo, não, porém, falando da parte do Senhor, mas quase de si mesmos. Por isso, os hagiógrafos são chamados escritores santos ou escritores de coisas santas, de *agios*, o que significa *santo*, e *graphia*, o que significa *escritura*. Assim, os preceitos que são contidos neles são como preceitos paternais. Isto fica evidente de Prov 6,20: «Meu filho, observa os preceitos do teu pai», etc.

Jerônimo (*op. cit.*, PL 28,601ss) conhece porém um *quarto* grupo de livros, os apócrifos: são chamados apócrifos de *apo*, o que significa *muito* e *cryphon*, que significa *escuro*, porque existem dúvidas acerca do conteúdo e dos autores deles. A Igreja católica, pelo contrário, recebeu alguns daqueles livros no catálogo das Sagradas Escrituras, de cujo conteúdo não existem dúvidas, mas sim dos autores. Não que não se saiba quem eram os autores daqueles livros,

¹³ Vulg.: *Dominus legifer noster, Dominus rex noster*.

¹⁴ Vulg.: *addit nuntius Domini*.

¹⁵ Vulg.: *Conserva, fili mi*, etc.

fuerint illorum librorum auctores, sed quia homines illi non fuerunt notae auctoritatis. Unde ex auctoritate auctorum robur non habent, sed magis ex Ecclesiae receptione. Quia tamen idem modus loquendi in eis et in agiographis observatur, ideo simul cum eis computentur ad praesens.

1205. – *Prima autem pars, quae LEGEM continet, in duas partes dividitur; secundum quod duplex est lex, scilicet, publica et privata.*

Privata lex est quae uni personae vel familiae imponitur observanda. Et talis lex in *Genesi* continetur, ut patet de primo praecepto homini dato, Gen. II [17: *De ligno scientiae boni et mali ne comedas*]; et Noe, Gen. IX [4: *Carnem cum sanguine non comedetis*]; et Abrahae: Gen. XVII [9: *Custodies pactum meum et semen tuum post te in generationibus suis*].

Lex autem *publica* est quae populo traditur. Lex enim divina populo Iudaeorum tradita est per mediatorem, quia non erat idoneus populus ut immediate a Deo susciperet, Deut. V [5], unde: *Ego sequester fui et medius inter vos et Dominum* (16). Gal. III [19]: *Lex ordinata est [per angelos in manu mediatoris]*. Et ideo in legislatione *duplex* gradus attenditur. – *Unus*

mas porque eles não eram homens de reconhecida autoridade. Por isso, eles não têm a sua força pela autoridade dos autores, mas antes pela recepção pela Igreja. Porque neles se pode observar a mesma maneira de falar como nos hagiógrafos, por isso eles são considerados junto com eles até ao momento presente.

1205. – *A primeira parte, que contém a LEI, se divide em duas partes, porque a Lei é dupla: a Lei pública e privada.*

Privada é a lei que é imposta a uma pessoa ou família a ser observada. Tal lei encontramos no livro do Gênesis, como fica evidente acerca do primeiro preceito dado ao homem: «Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comas» (Gen 2,17). E a Noé: «Carne com sangue não comereis» (Gen 9,4). E a Abraão: «Guarda a minha aliança, tu e a tua descendência depois de ti nas suas gerações» (Gen 17,9).

Pública é a Lei que é dada ao povo. A Lei divina foi dada ao povo dos judeus por um mediador, porque o povo não era capaz recebe-la diretamente de Deus: «Eu fui o vosso mediador e estava entre o Senhor e vós» (Dt 5,5). «A Lei foi ordenada pelos Anjos na mão de um mediador» (Gal 3,19). Portanto, na legislação percebemos *dois* passos. – *Um*, pelo qual a Lei vem do Senhor

16 Vulg.: *Ego sequester et medius fui inter Dominum et vos.*

quo lex a Domino ad mediatorem pervenit, et hoc pertinet ad tres libros, scilicet: Exodum, Leviticum, Numeros. Unde frequenter in illis libris legitur: *locutus est Deus ad Moysen*. – *Secundus* gradus est quo lex per mediatorem populo exponitur; et hoc pertinet ad Deuteronomium, ut patet ex hoc quod in eius principio dicitur: *Locutus est Moyses*, etc.

Tres autem libri praedicti distinguuntur secundum *tria* in quibus oportebat populum ordinari: *primo* in praeceptis quantum ad iudicii aequitatem, et hoc fit in Exodo; *secundo* in sacramentis quantum ad cultus exhibitionem, et hoc fit in Levitico; *tertio* in officiis, quantum ad rei publicae administrationem, et hoc fit in libro Numerorum.

1206. – *Secunda* autem pars, quae est PROPHETARUM, dividitur in *duas partes*, secundum quod nuntius *duo* debet facere. Debet enim exponere regis beneficium ut inclinentur homines ad obediendum; – et debet proponere legis edictum.

Triplex autem beneficium divinum prophetae populo exposuerunt – *primo* haereditatis consecutionem, et hoc in Iosue, de quo Eccli. XLVI [1]: *Fortis in bello Iosue* (¹⁷); – *secundo* hostium destructionem, et hoc in libro Iudicum, de quorum

para um mediador, e isto se realiza em três livros: no livro do Êxodo, Levítico e Números. Por isso, nestes livros se lê muitas vezes: «Deus falou a Moisés». – O *segundo* passo é que a Lei é explicada ao povo por meio do mediador, e isto se realiza no Deuteronômio. Isto fica evidente pelo fato que no começo dele se diz: «E Moisés falou», etc.

Os três livros mencionados se diferenciam segundo *três* modos, segundo os quais se devia mandar o povo: *primeiro*, nos preceitos quanto à justiça do julgamento, e isto é o tema no Êxodo; *segundo*, nos sacramentos quanto à realização do culto, e isto é o tema no Levítico; *terceiro*, nos ofícios quanto à administração do estado, e isto é o tema no livro dos Números.

1206. – A *segunda parte*, a dos PROFETAS, é dividida em *duas partes*, de acordo com os *dois* deveres do mensageiro. Ele deve, pois, expor o benefício do rei a fim de que as pessoas sejam dispostas para obedecer – e ele deve expor as palavras da Lei.

Triple é o benefício divino que os profetas expuseram ao povo: – *primeiro* a aquisição da herança, o que se conta no livro de Josué, como nos transmite Eclo 46,1: «Forte na guerra era Josué». – *Segundo*, a destruição dos inimigos, o que se conta no livro dos Juízes, de

¹⁷ Vulg.: *Iesus Nave*.

destructione in Psalmo [LXXXII, 10]: *Fiat illis sicut Madian et Sisarae* ⁽¹⁸⁾; - *tertio* populi exaltationem; quae quidem est *duplex*, scilicet: *privata* unius personae, et de hoc in Ruth; et *publica* quae est totius populi, usque ad regiam dignitatem, et de hoc in libro Regum: quod beneficium Deus improperat eis Ezech. XVI [13]: *Decora facta es [vehementer]*. Hi enim libri, secundum Hieronymum in ordine prophetarum ponuntur.

In aliis autem libris qui communiter *Prophetarum* dicuntur, prophetae posuerunt divina edicta ad legis observationem. Et hoc dicitur, – *primo* in communi; et hoc in prophetis maioribus qui ad totum populum mittebantur et ad totius legis observantiam inducebant; – *secundo* in particulari; et hoc in prophetis minoribus, quorum diversi, propter diversa ad speciales gentes mittebantur, sicut Osee ad decem tribus; Joel [ad senes Israel?]; Jonas ad Ninivitas; et sic de aliis.

Prophetae autem maiores dividuntur secundum ea quibus ad observantiam legis prophetae populum induxerunt: scilicet blandiendo per promissiones beneficiorum; – terrendo per comminationem

cujus destruição se fala no Salmo 82,10: «Aconteça com eles como a Madian e Sísara». – *Terceiro*, a exaltação do povo, que é *dupla*, a saber: *privada*, quando se refere a uma pessoa, como no livro de Ruth; e *pública*, quando se refere ao povo inteiro, até a dignidade real, como no livro dos Reis. Este benefício Deus lhes concede conforme Ez 16,13: «Tu foste muito adornada». Estes livros, pois, segundo Jerônimo, são colocados na categoria dos profetas.

Nos outros livros, porém, que em geral são chamados livros dos PROFETAS, os profetas expuseram os decretos divinos para a observância da lei. Isto é dito, – em *primeiro* lugar, de forma geral, o que se conta nos livros dos profetas maiores que foram enviados ao povo inteiro e conduziram para a observância da lei inteira. – Em *segundo* lugar, isto é dito de forma particular, o que se conta nos livros dos profetas menores, dos quais os diversos livros foram enviados a povos particulares por causa de assuntos diversos, como Oseias escreve para as dez tribos, Joel (aos anciãos de Israel?), Jonas aos ninivitas; e assim também os outros.

Os profetas maiores se dividem segundo aquilo pelo qual os profetas levaram o povo para a observância da Lei: seja atraindo através de promessas de benefícios, – seja assustando através da ameaça de castigos, – ou ainda

¹⁸ Trad. Nova : *Fac illis sicut Madian, sicut Sisarae.*

paenarum; – arguendo per vituperationes peccatorum. Quamvis haec tria in singulis prophetarum inveniantur, tamen Isaias principaliter blanditur; de quo dicitur Eccli. XLVIII [27]: *Consolatus est lugentes [in Sion]*; Ieremias vero comminatur, unde dicebat: *De industria dissolvit manus [virorum bellantium]* Ier. XXXVIII [4]; sed Ezechiel arguit et vituperat, Ezech. XVI [3]: *Pater tuus amorrhaeus [et mater tua cethaea]*.

Potest tamen *aliter* distingui, ut dicatur quod Isaias praenunciat principaliter Incarnationis mysterium, unde tempore adventus in Ecclesia legitur; Ieremias vero mysterium Passionis, unde legitur tempore Passionis; Ezechiel mysterium Resurrectionis, unde in resurrectione ossium et templi reparatione librum suum finit; Daniel autem secundum quod inter prophetas computatur ex hoc quod spiritu prophético praedixit futura, quamvis non ex persona Domini populo loqueretur, prosequitur de divinitate Christi, ut quatuor prophetae quatuor evangelistis respondeant, vel etiam de advocacy ad iudicium.

1207. – *Tertia autem pars*, quae continet AGIOGRAPHOS et APOCRYPHOS libros, in *duo* distinguitur, secundum duo quibus patres instruunt filios ad virtutem, scilicet *verbo* et *facto*; quia exempla in moralibus non minus valent

discutindo através da repreensão dos pecados. Ainda que estes três modos se encontrem nesses profetas, todavia Isaias principalmente atrai; dele diz Eclo 48,27: «Ele consolou os que estavam de luto em Sião». Jeremias, porém, ameaça, por isso disse: «Ele relaxou as mãos dos guerreiros» (Jer 38,4). Ezequiel, ao invés, discute e repreende: «O teu pai era amorreu e a tua mãe hitita» (Ez 16,3).

Também se pode distinguir de uma *outra* forma. Diz-se que Isaias anuncia principalmente o mistério da Encarnação, por isso se lê na Igreja no tempo do advento; Jeremias, porém, anuncia o mistério da Paixão, por isso se lê no tempo da Paixão; Ezequiel anuncia o mistério da Ressurreição, porque o seu livro termina com a ressurreição dos ossos e a reparação do templo; Daniel, porém, é considerado como profeta porque com espírito profético anunciou as coisas futuras; embora não falasse na pessoa do Senhor ao povo, ele trata da divindade de Cristo – deste modo os quatro profetas correspondem aos quatro evangelistas – ou também ao chamado para o julgamento.

1207. – *A terceira parte*, que contém os livros HAGIÓGRAFOS e APÓCRIFOS, é dividida em *duas* partes, segundo os dois modos como os pais educam os filhos para a virtude, ou seja, pela *palavra* e pelo *exemplo*; porque nas coisas de moral os exemplos não valem menos

quam verba. Quaedam autem instruunt facto tantum; – quaedam verbo tantum; – quaedam verbo et facto.

Facto autem dupliciter. – *Uno modo* instruendo de futuro ad cautelam; et hoc est in Iosue, quem Hieronymus inter agiographos ponit. Quamvis enim propheta ex dono prophetiae esset, non tamen ex officio; quia non fuit a Domino missus ad prophetandum populo. Unde quod Sap. VIII [8] dicitur, de eo intelligi potest: *Signa et monstra scit [antequam fiant]*. – *Alio modo* narrando ad exemplum virtutis praeterita. Virtutes autem principales sunt *quattuor*, scilicet: *iustitia*, qua est bonum commune, cuius exemplum ponitur in Paralipomenis, in quo totius populi status describitur qui per iustitiam gubernatur. *Secunda* est *temperantia*, cuius exemplum ponitur in Iudith; unde Hieronymus [*Praef. in lib. Iudith*, PL 29,41]: *Accipite Iudith viduam castitatis exemplum*. Iudith XV [2]: *Fecisti viriliter (¹⁹) eo quod castitatem amaveris*. *Tertia* est *fortitudo*, cui duo competunt, scilicet, aggredi; et quantum ad hoc ponitur exemplum in libro Machabaeorum; et sustinere et quantum ad hoc ponitur exemplum in Thobia, Thob. II [12]: *Hanc autem tentationem [ideo permisit*

que as palavras. Alguns ensinam somente pelo exemplo, outros somente pela palavra, outros pela palavra e pelo exemplo.

Pelo *exemplo* ensinam em *dois* modos: – *num modo*, instruindo sobre o futuro para a precaução; isto encontramos em Josué, a quem Jerônimo coloca entre os hagiógrafos. Embora ele seja profeta pelo dom da profecia, porém não o é pelo ofício, porque ele não foi enviado pelo Senhor para profetizar para o povo. Por isso, o que o livro da Sabedoria (8,8) diz, se pode aplicar a ele: «Ele conhece sinais e portentos antes que eles aconteçam». – No *outro modo*, narrando o passado como exemplo de virtude. As virtudes principais são *quatro*: a *justiça*, que se refere ao bem comum e cujo exemplo encontramos nos livros das Crônicas, nos quais se descreve o estado do povo inteiro, que é governado pela justiça. A *segunda* virtude é a *temperança*, cujo exemplo encontramos no livro de Judite, como explica Jerônimo (*Praef. In lib. Iudith*, PL 29,41): *Aceitai a viúva Judite como exemplo de castidade*. «Agiste corajosamente porque amaste a castidade» (Jdt 15,2). A *terceira* virtude é a *fortaleza*, à qual pertencem dois aspectos: Atacar: disto temos um exemplo no livro dos Macabeus; e suportar: disto temos um exemplo em Tobias: «Deus permitiu, que esta provação viesse sobre ele, para que ele dê à sua descendência um exem-

¹⁹ Vulg.: addit et confortatum est cor tuum.

Dominus evenire illi, ut posteris daretur exemplum patientiae eius]. *Quarta est prudentia, cuius est obviare insidiis; et quantum ad hoc ponitur exemplum eius in Esdra. In illo enim libro ostenditur quomodo Esdras et Neemias et alii principes prudenter caverunt insidias inimicorum volentium impedire aedificationem templi et civitatis. Est etiam prudentiae sagaciter repellere violentias; et quantum ad hoc datur eius exemplum in libro Hester: ubi ostenditur quomodo Mardocheus et Hester Aman potentissimi fraudes eliserunt.*

Libri autem agiographi et apocryphi, qui tantum instruunt *verbo*, distinguuntur secundum quod verbum *dupliciter* ad instructionem operatur: – *uno modo* petendo sapientiae donum, Sap. VII [7]: *Optavi et datus est mihi sensus* ⁽²⁰⁾, *invocavi et venit in me spiritus sapientiae*. Et ad instructionem operatur Psalterium, per modum orationis Deo loquens. – *Secundo modo* sapientiam docendo, et hoc *dupliciter*, secundum duplex opus sapientis; quorum *unum* est mentientem manifestare posse: et quantum ad hoc est liber Iob, qui per modum disputationis errores elidit, Iob XIII [3-4]: *Disputare cum Deo cupio* [*prius vos ostendens fabricatores mendacii et cultores perversorum dogmatum*]. *Aliud opus* eius

plô de paciência» (Tob 11,12). A quarta virtude é a *prudência*, da qual é próprio enfrentar as ciladas; disto encontramos um exemplo em Esdras. Naquele livro, pois, se mostra como Esdras e Neemias e os outros príncipes se protegeram com prudência contra as ciladas dos inimigos que queriam impedir a construção do templo e da cidade. É também próprio à prudência, repelir com sagacidade as violências, e disso se dá um exemplo no livro de Ester, onde é mostrado como Mardoqueu e Ester aniquilaram as tramas do poderosíssimo Aman.

Os livros hagiógrafos e apócrifos, que somente instruem pela *palavra*, são divididos segundo seu *duplo* aspecto, da mesma forma como a palavra contribui para a instrução: – *um modo*, pedindo o dom da sabedoria: «Pedi e me foi dado inteligência, invoquei e veio para mim o espírito da sabedoria» (Sab 7,7). O Salterio contribui para a instrução, porque fala a Deus em forma de oração. – O *segundo modo* é ensinando a sabedoria, de novo em *duas* maneiras, segundo a dupla obra do sábio: *uma* é poder manifestar aquele que mente, como no livro de Jó, que refuta os erros pela disputa: «Quero disputar com Deus, mostrando que vós sois fabricantes de mentira e cultivadores de dogmas perversos» (Jó 13,3-4). A *outra obra* é não mentir com respeito às coisas que se sabe; desta forma somos instruídos

²⁰ Vulg.: addit *et*.

est non mentiri de quibus novit; et sic *dupliciter* instruimur: quia *vel* commendatur nobis sapientia, et hoc in libro Sapientiae; *vel* sapientiae praecepta proponuntur, et hoc in tribus libris Salomonis: qui quidem distinguuntur secundum *tres* gradus virtutum quos Plotinus [*Ennead.* I, 1.II, cap. 2-7] distinguit; quia praecepta sapientiae non nisi de actibus virtutem esse debent. In *primo* gradu, secundum eum, sunt virtutes politicae, quibus homo moderate rebus mundi utitur et inter homines conversatur; et secundum hoc est liber Proverbiorum. In *secundo* gradu sunt virtutes purgatoriae; quibus homo se a rebus mundi exuit per contemptum; et secundum hoc est Ecclesiastes qui ad contemptum mundi ordinatur, ut patet per Hieronymum in *Prologo* [*Praef.*, PL 23,1061]. In *tertio* gradu sunt virtutes purgati animi, quibus homo, saeculi curis penitus calcatis, in sola sapientiae contemplatione delectatur; et quantum ad hoc sunt Cantica. In *quarto* autem gradu sunt virtutes exemplares in Deo existentes, de quibus praecepta sapientiae non dantur, sed magis derivantur ab eis.

Verbo autem simul et facto instruit Ecclesiasticus. Unde praecepta sapientiae qui proposuit, in laude patrum librum suum terminavit, ut patet a XLIV capitulo et deinceps.

num *modo duplo*: porque *ou* a sabedoria nos é recomendada, como no livro da Sabedoria, *ou* os preceitos da sabedoria são propostos, como nos três livros de Salomão: estes por sua vez são distintos segundo os três graus de virtudes que Plotinus distingue (*Ennead.* I, 1.II, cap 2-7); porque os preceitos da sabedoria devem referir-se somente a atos de virtude. No *primeiro* grau, segundo ele, encontramos as virtudes políticas, pelas quais a pessoa usa as coisas do mundo com moderação e vive no meio dos homens; isto trata o livro dos Provérbios. No *segundo* grau encontramos as virtudes purificadoras, pelas quais a pessoa se despoja das coisas do mundo pelo desprezo; isto encontramos no livro do Eclesiastes que se dirige para o desprezo do mundo, como explica Jerônimo no prólogo (*Praef.*, PL 23,1061). No *terceiro* grau encontramos as virtudes da alma purificada, pelas quais a pessoa se compraz somente na contemplação da sabedoria, depois de ter calcado completamente com os pés as preocupações do mundo; isto encontramos no livro do Cântico dos Cânticos. Num *quarto* grau encontramos as virtudes exemplares que existem em Deus, sobre as quais não se dão preceitos de sabedoria, mas das quais antes se derivam os preceitos da sabedoria.

Pela *palavra* e pelo *exemplo ao mesmo tempo*, instrui o Eclesiástico. Por isso, ele propôs os preceitos da sabedoria e terminou seu livro com o louvor dos patriarcas, como se pode ver a partir do capítulo 44ss.

1208. – NOVUM autem TESTAMENTUM, quod ad vitam aeternam ordinat, non solum per praecepta, sed per gratiae dona, dividitur in *tres partes*. – In *prima* agitur de gratiae origine: et hoc in Evangeliiis: – In *secunda* de gratiae virtute: et hoc in Epistolis Pauli; unde in principio a virtute Evangelii incipit dicens: *Virtus Dei est in salutem omni credenti*. Rom. I [16]. – In *tertia* agitur de virtutis praedictae executione: et hoc in reliquis libris Novi Testamenti.

Origem autem gratiae Christus est, Ioan. I [16-17]: *De plenitudine eius omnes accepimus, gratiam pro gratia* ⁽²¹⁾, [*quia Lex per Moysen data est, gratia et veritas per Iesum Christum facta est*]. In Christo autem est considerare *duplicem naturam*, scilicet: – *divinam*: et de hoc est principaliter Evangelium Ioannis, unde incipit: *In principio erat Verbum [et Verbum eras apud Deum, et Deus erat Verbum]*; – et *humanam*: et de hac principaliter tractant alii Evangelistae, qui distinguuntur secundum *tres dignitates*, quae Christo homini competunt. De ipso enim quantum ad dignitatem *regiam* determinat Matthaeus; unde in principio sui evangelii eum secundum carnem a regibus descendisse ostendit et a Magis regibus adoratum. Sed

1208. – O NOVO TESTAMENTO, porém, que orienta para a vida eterna, se divide em *três partes*, não somente pelos preceitos, mas pelos dons da graça. – Na *primeira* parte trata da origem da graça; isto se dá nos evangelhos. – Na *segunda* parte trata da força da graça; isto se dá nas cartas de São Paulo; por isso, ele começa no início a partir da força do evangelho: «A força de Deus é para a salvação de todo fiel» (Rom 1,16). – A *terceira* parte trata da execução da virtude predita, isto é, nos restantes livros do Novo Testamento.

A *origem da graça* é Cristo: «Da sua plenitude todos nós recebemos, graça por graça, porque a Lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo» (Jo 1,16-17). Em Cristo devemos considerar uma natureza *dupla*: – a *divina*: dela trata principalmente o evangelho de João, que começa: «no início era o Verbo e o Verbo era junto de Deus e Deus era o Verbo» – e a *humana*: dela tratam principalmente os outros evangelistas, que se distinguem conforme *três dignidades*, que se encontram em Cristo como homem. Da dignidade *real* de Cristo trata Mateus, por isso ele o mostra no início do seu evangelho na sua descendência dos reis segundo a carne e adorado pelos reis magos. Da dignidade

²¹ Vulg.: *De plenitudine eius nos omnes accepimus et gratiam pro gratia* etc.

quantum ad dignitatem *prophetica* determinat de eo Marcus; unde a praedicatione eius evangelium incipit. Quantum vero ad *sacerdotalem* dignitatem determinat de eo Lucas; unde a Templo incipit et a sacerdotio, et in Templo finit evangelium, et frequenter circa Templum versatur, ut dicit quaedam Glossa Luc. II [46] super illud: *Invenerunt eum* ⁽²²⁾ *in templo [sedentem in medio doctorum]*.

Vel *aliter*, ut dicatur quod Matthaeus determinat de Christo principaliter quantum ad mysterium Incarnationis; et ideo in figura hominis describitur; – Lucas quantum ad mysterium Passionis; et ideo describitur in figura bovis, quod est animal immolatum; – Marcos vero quantum ad victoriam Resurrectionis; et ideo describitur in figura leonis; – Iohannes vero, qui ad alta divinitatis eius volat, per aquilam designatur.

[*Secunda pars, scilicet, Virtus gratiae, de qua agitur in EPISTOLIS Pauli, deest in codice, saltem in texto vulgato*] ⁽²³⁾.

Executio autem virtutis gratiae ostenditur in progressu Ecclesiae, in quo est tria considerare. – Primo Ecclesiae initium; et de hoc agitur in Actibus Apostolorum; unde dicit Hieronymus: [Praef. in Pentat., PL

profética de Cristo trata Marcos, por isso ele começa o seu evangelho com a pregação. Da dignidade *sacerdotal* de Cristo trata Lucas, por isso ele começa com o templo e com o sacerdócio, termina o seu evangelho no templo e se refere frequentemente ao templo, como diz uma glosa sobre Lc 2,46 a respeito disso: «Encontraram-no no templo, sentado no meio dos doutores».

Outra divisão dos evangelhos seria: Mateus trata de Cristo principalmente em relação ao mistério da encarnação, por isso ele é assinalado na figura do homem; Lucas em relação ao mistério da Paixão, por isso ele é assinalado na figura do touro, que é o animal dos sacrifícios; Marcos, porém, em relação à vitória da Ressurreição, por isso ele é mostrado na figura de leão; João, porém, que voa às alturas da divindade dele, é mostrado pela águia.

[A segunda parte, sobre a força da graça, de que tratam as epístolas de S. Paulo, falta no códice, pelo menos no texto publicado (nota do editor).]

A *execução* da *força da graça*, porém, se mostra no progresso da Igreja, na qual se deve considerar *três* aspectos: – *primeiro*, o início da Igreja, do qual tratam os Atos dos Apóstolos, como diz Jerônimo: «Os Atos dos Apóstolos

²² Vulg.: habet *illum*.

²³ Adnotatio editoris.

28, 177]: *Actus Apostolorum nudam videntur sonare historiam et nascentis Ecclesiae infantiam texere. – Secundo Ecclesiae profectum; et ad hunc ordinatur instructio apostolica in Epistolis canonicis. – Tertio Ecclesiae terminum; in quo totius Sacrae Scripturae continentiam Apocalypsis concludit, quousque Sponsa in thalamum Iesu Christi ad vitam gloriosam participandam; ad quam nos perducatur ipse Iesus Christus, benedictus in saecula saeculorum. Amen.*

parecem mostrar uma história pura e tecer a infância da Igreja nascente»¹. – *Segundo*, o progresso da Igreja; para isto se orienta a instrução apostólica nas epístolas canônicas. – *Terceiro*, o fim da Igreja, com o qual termina o Apocalipse o conteúdo da Sagrada Escritura inteira, até lá onde a esposa entra no tálamo de Jesus Cristo para participar na vida gloriosa; para esta vida o próprio Jesus Cristo nos conduz, que é bendito pelos séculos dos séculos. Amém.

¹ Praef. in Pentat., PL 28,177.

C. Estudos sobre os comentários bíblicos de Santo Tomás

Achamos oportuno de deixar seguir a breve lista dos estudos sobre os comentários bíblicos do Santo Doutor da Igreja.

Para traduções das Obras bíblicas de Santo Tomás em vernáculo cf. Torrel, 393-397; além dessas indicações encontramos ainda:

Catena Áurea. Exposicion de los cuatro Evangelios, Cursos de Cultura Católica, Buenos Aires 1946-1948.

The Literal Exposition on Job. A Scriptural Commentary Concerning Providence, The American Academy of Religion, Scholar Press Atlanta, Georgia 1989.

Estudos:

AILLET, M., *Lire la Bible avec S. Thomas. Le passage de la littera à la res dans la Somme théologique*, Éd. Universitaires, Fribourg, Sw. 1993.

ARIAS REYERO, Maximino, *Thomas von Aquin als Exeget. Die Prinzipien seiner Schriftdeutung und seine Lehre von den Schriftsinnen*, Johannes Verlag Einsiedeln 1971.

- BLANCHE, Albert, „Le sens littéral des Écritures d’après saint Thomas d’Aquin.“ em *Revue thomiste* 14 (1906), 192-212.
- CHEUPPENS, Franciscus, “Quid s. Thomas de multipli sensu literalis s. Scripture senserit”, em *Divus Thomas* (Piancenza) 33 (1930), 164-175.
- CHARLIER, A., *Saint Thomas d’Aquin, Commentaire de la seconde épître aux Corinthiens*, Paris 1980, 2 vols.
- CIPRIANI, S., „Riflessioni esegetiche su Super S. Ioannis Evangelium lectura di san Tommaso”, em *San Tommaso nel suo settimo centenario*, Atti del congresso, IV, Roma-Nápoles 1974, 41-59.
- COLUNGA, Alberto, „El comentario de Sancto Tomás sobre Job”, em *Ciencia tomista* 18 (1917), 45-50.
- , “El método histórico en el estudio de la Escritura, según Tomás” em *Ciencia tomista* 18 (1927), 30-51.
- DAUPHINAIS, Michael, ed., *Reading John with St. Thomas Aquinas: Theological Exegesis and Spiritual Theology*, Catholic University of America Press, Washington, DC 2005.
- DECKER, B., „Schriftprinzip und Ergänzungstradition in der Theologie des hl. Thomas von Aquin“, em *Schrift und Tradition: Arbeitsgemeinschaft für Mariologie*, Hans Driewer, Essen 1962, 191-221.
- DOMANYI, Th., *Der Römerbrief des Thomas von Aquin. Ein Beitrag zur Untersuchung seiner Auslegungsmethoden*, Bern-Frankfurt 1978.
- ELDERS, Leo J., “Der Wahrheitsbegriff in den Bibelkommentaren des Thomas von Aquin”, in: ID., *Gespräche mit Thomas von Aquin*, Verlag Franz Schmitt, Siegburg 2005, 173-190.
- , „Santo Tomás de Aquino e a Sagrada Escritura“, em *AQUINATE*, nº 13 (2010), 16-35.
- FIDALGO, J. A., „Hermenéutica bíblica de saint Tomás de Aquino”, em *Bíblia y hermenéutica*, VII Simpósio internacional de teologia, Pamplona 1986, 477-486.
- GARDEIL, A., “Les procédés exégétiques de saint Thomas d’Aquin”, em *Revue thomiste*, 11 (1903), 428-457.
- GARRIGOU-LAGRANGE, M. J., *Saint Paul, Epître aux Romains*, Paris 1916.
- GLORIEUX, P., “Essai sur les commentaires scripturaires de saint Thomas et leur chronologie”, em *Recherches de théologie ancienne et médiévale*, 17 (1950), 237-266.

- HENDRICKX, M., *Sagesse de Dieu et sagesse des hommes. Le commentaire de 1 Co 1-4 et sa confrontation avec la grande glose de Pierre Lombard*, Louvain-la-Neuve 1987.
- LUBAC, H. de, *Exégèse médiévale. Les quatre sens de l'Écriture*, I, 1, Paris 1959, 56ss.
- LYONNET, S., „L'actualité de saint Thomas exégète“, em *Tommaso d'Aquino nel suo setimo centenário*, t. 4, Roma 1974, 9-28.
- MONDIN, Batista, *Dizionario enciclopedico del Pensiero di San Tommaso d'Aquino*, Edizioni Studio Domenicano, Bologna, seconda ed. riveduta e corretta, 2000, voz “Bibbia”, 105-106.
- PANDOLFI, Carmelo, *Virtù e dono della sapienza in San Tommaso d'Aquino (Analisi della Lectura super Matthaëum)*, Assisi 1989.
- , *San Tommaso Filosofo nel Commento ai Salmi. Interpretazione dell'essere nel modo 'esistenziale' dell'invocazione*, Ed. Studio Domenicano, Bologna 1993.
- PELSTER, Franz, “Echtheitsfragen bei den exegetischen Schriften des hl. Thomas v. Aquin“, em *Biblica* 3 (1922), 328-338.
- PERSSON, E., *Doctrina sacra. Reason and Revelation in Aquinas*, Oxford 1970.
- Pesch, Otto H., „Paul as Professor of Theology. The Image of the Apostle in St. Thomas's Theology“, em *The Thomist* 38 (1974), 584-605.
- POPE, Hugh, “St. Thomas as an Interpreter of Holy Scripture“, em *St. Thomas Aquinas*, ed. by Alfred Whitacre et al., Blackwell, Oxford 1925.
- ROSSI, M.M., *Teoria e metodo esegetici in S. Tommaso d'Aquino*, Rom 1992.
- , “Magister in Sacra Pagina“, em: ID., *Tomás de Aquino. Vida obras y doctrina*, EUNSA, Navarra 1994, 141-163.
- SAUL, Damian, „Die Schriftgelehrsamkeit des hl. Thomas von Aquin“, em *Theologie und Glaube* 20 (1927), 258-264.
- SEIDL, Horst, “Thomas von Aquin und die moderne Exegese“, em *Zeitschrift für katholische Theologie*, 93 (1971), 29-44.
- SHEETS, J. R., „The Scriptural Dimension of St. Thomas“, em *American Ecclesiastical Review* 144 (1961), 154-173.
- SIEGFRIED, Carl, “Thomas von Aquino als Ausleger des A. T.“, em *Zeitschrift für wissenschaftliche Theologie* 37 (1895), 603-626.
- SMALLEY, B., *The Study of the Bible in the Middle Ages*, Oxford 1952.

- SPICQ, Ceslaus, “Saint Thomas exegete”, em *Dictionnaire de théologie catholique*, vol. 15-A, 694-738.
- , “Saint Thomas d’Aquin exégète”, em *Dictionnaire de théologie catholique*, vol. 15,1 (1949), 694-738.
- SWIERZAWSKI, W., “God and the Mystery of his Wisdom in the Pauline Commentaries os Saint Thomas Aquinas”, em *Divus Thomas* (Placentia) 74 (1971), 466-500.
- SYNAVE, Paul, “La doctrine de saint Thomas d’Aquin sur les sense littéral des Écritures”, em *Revue biblique* 35 (1926), 40-65.
- , “Le canon scripturaire de saint Thomas d’Aquin”, em *Revue biblique* 33 (1924), 522-533.
- , “Le commentaires scripturaires de s. Thomas d’Aquin”, em *La Vie spirituelle* 43 (1923), 455-469.
- THOLUCKE, August, *De Thoma Aquino et Abaelardo S. Scripturae interpretibus*, Eduard Anton, Halle 1842.
- TI-TI CHEN, J., *La unidade de la Iglesia según santo Tomás en la epistola a los Efesios*, Pamplona 1979.
- TORRELL, Jean-Pierre, *Iniciação a Santo Tomás de Aquino. Sua pessoa e sua obra*, Edições Loyola, São Paulo 2004, esp. 34-42; 59-71; 140-142; 159-164; 229-233; 289-311.
- , *Tommaso d’Aquino. L’uomo e il teologo*, Casale Monf., 1994; em alem., *Magister Thomas. Leben und Werk des Thomas von Aquin*, Freiburg/Breisgau 1995.
- UCCELLI, P.-A., *S. Thomae Aquinatis in Isaiam prophetam, in tres psalmos David, in Boetium de Hebdomadibus et de Trinitate expositionis*, Roma 1880.
- VALKENBERG, W. G. B. M., *Did not our Heart burn?, Place and Function of Holy Scripture in the Theology of St. Thomas Aquinas*, Utrecht 1990.
- VAN ACKERN, Gerald F., *The Subject of the First Question of the Summa Theologica of St. Thomas Aquinas*, Catholic Book Agency, Rome 1952.
- WEISHEIPL, James A., “The Joannine Commentary of Friar Thomas”, em *Church History*, 45 (1976), 185-195.
- , *Tomás de Aquino. Vida, obras y doctrina*, EUNSA, Navarra 1994, 141-163.

- , Review of *S. Thomae de Aquino. Opera Omnia*, iussu Leoninis XIII P.M. edita. XXVIII. *Expositio super Isaiam ad litteram*, Santa Sabina (Aventino) 1974, em *The Thomist* 43 (1979), 331-337.
- WIESMAN, H., “Der Kommentar des hl. Thomas von Aquin zu den Klageliedern des Jeremias”, em *Scholastik* 4 (1929), 82-86.
- ZARB, S. M., „Utrum s. Thomas unitatem an vero pluralitatem sensus litteralis in Sacra Scriptura docuerit?“, em *Divus Thomas* (Placentia) 33 (1930), 337-359.

Titus Kieninger ORC – Paulus Seeanner ORC